

**Prefeitura de Petrópolis
Secretaria de Educação**

REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Segundo Segmento do Ensino Fundamental

**Secretaria de
Educação**



2014

Rubens Bomtempo
Prefeito

Professora Mônica Vieira Freitas
Secretária de Educação

Professora Rosilene Ribeiro
Subsecretária de Educação Infantil

Maria de Fátima Lavrador de Castro
Subsecretária do Ensino Fundamental

João Carlos Raeder
Subsecretário do FNDE e Captação de Recursos

PROFESSORES COORDENADORES

Professora Jaqueline de Medeiros Brand Viana

Língua Portuguesa

Professora Maria Inês Souza Reynaud

Matemática

Professor Luiz Fernando Hansen Gonçalves

Geografia

Professor Thiago Teixeira Leal

História

Professora Verônica da Silva Ciscoto

Ciências

Professora Rosimere Pereira Manzani Lagares

Arte

Professora Adriana Pereira da Cunha de Mendonça Salim

Inglês

Professora Juliana Maria Costa Fecher

HGPT/ET

Professora Cristiane Noel Souza da Cruz

Ensino Religioso

Professora Maria Elisa Badia

Educação Física

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Em 2015, colocamos em prática uma nova Proposta Curricular para atender à necessidade de organização do ensino em todo o município.

Este documento visa a propor um currículo para o Ensino Fundamental I e II. Com isso, pretende apoiar o trabalho realizado nas escolas municipais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens de seus alunos e subsidiar os profissionais que integram nossa rede para que se aprimorem cada vez mais.

Esta proposta define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares. Um dos pontos mais importantes deste documento é garantir que o *Projeto Pedagógico*, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas nesta *Proposta Curricular*.

A formulação do documento foi norteadada pela análise, pesquisa, estudo e discussão dos mais importantes documentos do Ministério da Educação e de algumas Matrizes Curriculares de outros municípios brasileiros. Além disso, ressalta-se a contribuição dos nossos Professores, Orientadores Educacionais e Diretores, os quais, em parceria com os Coordenadores de Conteúdos Curriculares puderam aperfeiçoá-lo.

Articulando conhecimento e herança pedagógicos com experiências escolares de sucesso, a Secretaria pretende que esta iniciativa seja, mais do que uma nova declaração de intenções, o início de uma contínua produção e divulgação de subsídios que incidam diretamente na organização da escola como um todo e nas aulas.

A Secretaria procura cumprir seu dever de garantir a todos uma base comum de conhecimentos e competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede. Com esse objetivo, este documento básico apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

A Proposta Curricular deverá servir como um guia de orientação, um verdadeiro referencial para que as equipes pedagógicas das Escolas Municipais possam realizar o planejamento das aulas de maneira mais consistente, com base em um documento que foi concebido a partir da realidade dos nossos alunos, que priorizou a valorização da formação humana integral, entendendo que os conhecimentos propostos no currículo de cada disciplina só se tornam significativos quando se aproximam do lugar social de cada aluno.

A *Proposta Curricular* se completará com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores, os *Cadernos Pedagógicos*, que visam a dar suporte para o trabalho do professor em sala de aula, de modo a subsidiá-lo e orientá-lo para o alcance de uma prática enriquecedora e eficaz no ensino dos conteúdos disciplinares específicos.

Lembramos que, apesar de o currículo ter sido apresentado e discutido em toda a rede, ele está em constante evolução e aperfeiçoamento. Mais do que simples orientação, o que propomos, com a elaboração da Proposta Curricular e de todo o material que a integra, é que nossa ação tenha um foco definido.

Apostamos na qualidade da educação. Para isso, agradecemos o entusiasmo e a participação de todos neste processo.

O CURRÍCULO E A LEGISLAÇÃO EDUCATIVA

Ao pensarmos a organização curricular, que constitui todo o processo de escolarização, não podemos desconsiderar a legislação vigente que normatiza e regulamenta a Educação Básica em nosso país.

Assim, apresentamos as finalidades e os objetivos da Educação Básica e do Ensino Fundamental, bem como as diretrizes/orientações referentes à organização curricular constantes nos diversos documentos legais que serviram de base, entre outras fontes, para a construção deste referencial curricular.

De acordo com o art. 22 da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) –, a Educação Básica - composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio -, tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996), fato que confere ao Ensino Fundamental, um caráter de terminalidade e de continuidade, ao mesmo tempo.

A mesma Lei, no artigo 32, estabelece que o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996)

Uma das grandes preocupações dos educadores diz respeito à fragmentação dos conhecimentos que uma dada organização curricular pode provocar, quando apenas justapõe conteúdos de diferentes áreas sem promover a articulação entre eles.

Assim, com o intuito de propiciar a todos a formação básica comum, fundamentada num conjunto de diretrizes capazes de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, a LDB reafirma o princípio da base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares.

Nesse sentido, essa mesma Lei estabelece que "os currículos do ensino fundamental devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política" (BRASIL, 1996).

Ainda, com base na mesma LDB e suas posteriores regulamentações, temos que:

Art.26 § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

Art.26 § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

Art.26 § 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Art.26 § 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Art.26 § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

Art. 26 § 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. (Incluído pela Lei nº 12.608, de 2012)

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

Ainda, a Lei nº 11.645/08 introduz a inclusão das temáticas afro-brasileira e indígena nos currículos de História, Arte e Língua Portuguesa. É uma forma de resgate e valorização de traços culturais desses povos, como a ancestralidade e a musicalidade, tão presentes na cultura brasileira. As abordagens em sala de aula devem, portanto, contribuir para uma educação antirracista.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997)

Além disso, para que a escola possa cumprir sua função social, os PCN sugerem que as problemáticas sociais atuais e urgentes sejam integradas ao currículo de toda a escolaridade obrigatória como Temas Transversais, sendo eles os que seguem: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural.

A necessidade de se trabalhar com o tema transversal “meio ambiente” é reforçada pela Lei Federal nº 9795/99 que, ao tratar da política nacional de educação ambiental, estabelece, no seu artigo 10, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 2008).

A referida lei estabelece, ainda, no seu artigo 10, § 1º, que, no ensino formal, “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino”, sendo que a mesma “não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”.

Já, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam como objetivos do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1998, p. 55-56)

Os PCN-Arte propõem, para todos os ciclos ou séries da Educação Básica, quatro modalidades artísticas a serem desenvolvidas, conjuntamente ou alternadamente, no currículo escolar: (1) Artes Visuais: considerada mais abrangente que artes plásticas, pois incorpora as diversas manifestações artísticas percebidas pela visão, incluindo as imagens produzidas pelos meios eletrônicos e informatizados, como a fotografia, o vídeo, o cinema, o computador, etc. (2) Música; (3) Teatro e (4) Dança, que passa a se configurar como uma modalidade específica.

UMA EDUCAÇÃO À ALTURA DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. Essa sociedade, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século passado e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, já está gerando um novo tipo de desigualdade, ou exclusão, ligada ao uso das tecnologias de comunicação que hoje mediam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

No Brasil, essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Com mais gente estudando, a posse de um diploma de nível superior deixa de ser um diferencial suficiente, e características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas, como as capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo, pertinente em situações complexas.

Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial será marcado pela qualidade da educação recebida. A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e

das competências constituídas na vida escolar, será o fator determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que tome parte de processos de crítica e renovação.

Nesse quadro, ganha importância redobrada a **qualidade da educação** oferecida nas escolas públicas. A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma oportunidade real de aprendizagem para inserção no mundo de modo produtivo e solidário.

Outro fenômeno relevante diz respeito à precocidade da adolescência, ao mesmo tempo em que o ingresso no trabalho se torna cada vez mais tardio. Tais fenômenos ampliam o tempo e a importância da permanência na escola, tornando-a um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo, que é condição para uma cidadania responsável. Ser estudante, nesse mundo que expõe o jovem desde muito cedo às práticas da vida adulta – e, ao mesmo tempo, posterga a sua inserção profissional –, é fazer da experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser livre e ao mesmo tempo respeitar as diferenças e as regras de convivência.

Hoje, mais do que nunca, aprender na escola é o “ofício de aluno”, a partir do qual ele vai fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional. Para que a democratização do acesso à educação tenha uma função realmente inclusiva, não é suficiente universalizar a escola. É indispensável a universalização da relevância da aprendizagem. Criamos uma civilização que reduz distâncias, que tem instrumentos capazes de aproximar as pessoas ou de distanciá-las, que aumenta o acesso à informação e ao conhecimento, mas que também acentua diferenças culturais, sociais e econômicas. Só uma educação de qualidade para todos pode evitar que essas diferenças constituam mais um fator de exclusão.

O desenvolvimento pessoal é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar, atuar sobre o mundo e lidar com a influência do mundo sobre cada um, bem como atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade e ser compreendido por ela, situar-se e pertencer. A educação precisa estar a serviço desse desenvolvimento, que coincide com a construção da identidade, da autonomia e da liberdade. Não há liberdade sem possibilidade de escolhas. Elas pressupõem um quadro de referências, um repertório que só pode ser garantido se houver acesso a um amplo conhecimento, dado por uma educação geral, articuladora, que transite entre o local e o mundial.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, e incorporar a diversidade são as bases para a construção de valores de pertencimento e responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas. Preparar indivíduos para manter o equilíbrio da produção cultural, num tempo em que a duração se caracteriza não pela permanência, mas pela constante mudança – quando o inusitado, o incerto e o urgente constituem a regra e não a exceção –, é mais um desafio contemporâneo para a educação escolar.

Outro elemento relevante hoje para pensarmos o conteúdo e o sentido da escola é a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano. Apropriar-se ou não desses conhecimentos pode ser um instrumento da ampliação das liberdades ou mais um fator de exclusão. O currículo que dá conteúdo e sentido à escola precisa levar em conta esses elementos.

Por isso, esta *Proposta Curricular* tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

PRINCÍPIOS PARA UM CURRÍCULO COMPROMETIDO COM O SEU TEMPO

A tecnologia imprime um ritmo sem precedentes no acúmulo de conhecimentos e gera uma transformação profunda na sua estrutura e nas suas formas de organização e distribuição. Nesse contexto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, como instituição educativa: tanto as instituições como os docentes terão de aprender. Isso muda radicalmente nossa concepção da escola como instituição que ensina para posicioná-la como instituição que também **aprende a ensinar**. As interações entre os responsáveis pela aprendizagem dos alunos têm caráter de ações formadoras, mesmo que os envolvidos não se deem conta disso.

Nesse sentido, cabe lembrar a responsabilidade da equipe gestora como formadora de professores e a responsabilidade dos docentes, entre si e com o grupo gestor, na problematização e na significação dos conhecimentos sobre sua prática.

De acordo com essa concepção, a escola que aprende parte do princípio de que ninguém conhece tudo e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, além de ser qualitativamente diferente. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma “comunidade aprendente”, nova terminologia para um dos mais antigos ideais educativos. A vantagem é que hoje a tecnologia facilita a viabilização prática desse ideal.

Ações como a construção coletiva da Proposta Pedagógica, por meio da reflexão e da prática compartilhadas, e o uso intencional da convivência como situação de aprendizagem fazem parte da constituição de uma escola à altura dos tempos atuais. Observar que as regras da boa pedagogia também se aplicam àqueles que estão aprendendo a ensinar é uma das chaves para o sucesso das lideranças escolares. Os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos.

O CURRÍCULO E AS ATIVIDADES CURRICULARES

No cotidiano escolar, a cultura é muitas vezes associada ao que é local, pitoresco, folclórico, bem como ao divertimento ou lazer, enquanto o conhecimento é frequentemente associado a um inalcançável saber. Essa dicotomia não cabe em nossos tempos: a informação está disponível a qualquer instante, em tempo real, ao toque de um dedo, e o conhecimento constitui-se como uma ferramenta para articular teoria e prática, o mundial e o local, o abstrato e seu contexto físico. É a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Precisamos entender que as atividades extracurriculares não são “extracurriculares” quando se deseja articular a cultura e o conhecimento.

Nesse sentido, *todas as atividades da escola são curriculares, ou não serão justificáveis no contexto escolar*. Se não rompermos essa dissociação entre cultura e conhecimento não conseguiremos conectar o currículo à vida – e seguiremos alojando na escola uma miríade de atividades “culturais” que mais dispersam e confundem do que promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.

O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforça o sentido cultural da aprendizagem. Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter ético ou de fruição estética, numa escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas é o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove de muitas formas o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.

Quando o projeto pedagógico da escola tem entre suas prioridades essa cidadania cultural, o currículo é a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos que a humanidade acumulou ao longo do tempo. Então, o fato de uma informação ou um conhecimento ser de outro lugar, ou de todos os lugares na grande rede de informação, não será obstáculo à

prática cultural resultante da mobilização desse conhecimento nas ciências, nas artes e nas humanidades.

AS REFERÊNCIAS DESTA PROPOSTA CURRICULAR

A fragmentação do conhecimento científico a ser ensinado manifesta-se na separação das disciplinas na escola, e tem sido danosa para a educação. Até mesmo no contexto de uma dada disciplina, o conhecimento é separado em diversos conteúdos relativamente estanques, que são apresentados de maneira desvinculada e desconexa. O resultado da fragmentação do conhecimento a ser ensinado é a perda de sentido, que se manifesta nos alunos como repúdio a determinadas disciplinas, demonstrando que eles não conseguem perceber as semelhanças e relações entre as diferentes áreas do conhecimento. O modo como o conhecimento científico é tratado na escola termina por aumentar o desinteresse dos educandos.

A forma como o conhecimento científico é percebido pelo aluno influencia diretamente sua concepção da realidade, e ao deixar de compreender a existência de vínculos entre as disciplinas o aluno acaba por elaborar a falsa ideia de que é possível fragmentar a realidade sem retirar dela algo que a caracteriza fundamentalmente. Esta é uma falha da educação científica escolar, pois sem a consideração das relações entre os conteúdos e a totalidade da situação de vida do estudante deixa de existir um fator fundamental da aprendizagem significativa, que é a contextualização.

A fragmentação dos saberes no âmbito escolar é danosa não só para o processo de ensino e aprendizagem, como também para a formação do espírito científico dos alunos, e é percebida na própria base curricular do ensino escolar. Desse modo, o planejamento curricular deve contemplar de forma clara a interdisciplinaridade como fator de auxílio para o entendimento das relações entre as disciplinas escolares. As discussões sobre as relações entre as disciplinas são primordiais para que ocorra a interdisciplinaridade na escola, e a prática interdisciplinar somente é possível se houver a reflexão permanente acerca da dependência existente entre as disciplinas.

O desempenho do professor no relacionamento interpessoal que se estabelece é essencial para o sucesso do processo educativo. Somente agindo de forma integrada os professores poderão diminuir o impacto do currículo disciplinar e permitir que os alunos percebam as relações existentes entre as disciplinas. Os professores, atuando de forma integrada, conseguem ultrapassar essa barreira, e obtêm sucesso. Estes professores compreendem que o ensino por disciplinas dissociadas decompõe os problemas em partes separadas e isso constitui uma visão limitada para orientar a compreensão da realidade complexa dos tempos modernos e da atuação em seu contexto.

Um currículo tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Logo, a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis: compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas. Maior porque se compromete em formar crianças e jovens para que se tornem adultos preparados para exercer suas responsabilidades (trabalho, família, autonomia etc.) e para atuar em uma sociedade que muito precisa deles.

Um currículo supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articuladamente à prática e à relação entre as disciplinas. Assim, ele estará apto a realizar sua leitura crítica do mundo, para compreendê-lo e propor explicações, para defender suas ideias e compartilhar novas e melhores formas de ser, na complexidade em que hoje isso é requerido. Ele poderá enfrentar problemas e agir de modo coerente em favor das múltiplas possibilidades de solução ou gestão.

Nesta etapa curricular, a tríade sobre a qual esta Proposta está desenvolvida pode ser assim caracterizada: a) o adolescente e as características de suas ações e pensamentos; b) o professor,

suas características pessoais e profissionais e a qualidade de suas mediações; e c) os conteúdos das disciplinas e as metodologias para seu ensino e aprendizagem.

No momento em que se conclui o processo de universalização do Ensino Fundamental e se incorpora toda a heterogeneidade que caracteriza o povo brasileiro, a escola, para ser democrática, tem de ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento de cada um e unitária nos resultados. Dificilmente essa unidade seria obtida com ênfase no ensino, porque é quase impossível, em um país como o Brasil, estabelecer o que deve ser ensinado a todos, sem exceção.

Por isso optou-se por construir a unidade com ênfase no que é indispensável que todos tenham aprendido ao final do processo, considerando a diversidade. Todos têm direito de construir, ao longo de sua escolaridade, um conjunto básico de competências, definido pela lei. Este é o direito básico, mas a escola deverá ser tão diversa quanto são os pontos de partida das crianças que recebe. Assim, será possível garantir igualdade de diversidade de tratamento e unidade de resultados.

Pensar o currículo no tempo atual é viver uma transição, na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas. É comum que o professor, quando formula o seu plano de trabalho, indique o que vai ensinar e não o que o aluno vai aprender. E é compreensível nesse caso que, ao final do ano, tendo cumprido seu plano, ele afirme, diante do fracasso do aluno, que fez sua parte, ensinando, e que foi o aluno que não aprendeu.

A transição da cultura do ensino para a da aprendizagem não é individual. A escola deve fazê-la coletivamente, tendo à frente seus gestores para capacitar os professores em seu dia a dia, a fim de que todos se apropriem dessa mudança de foco.

Cabe às instâncias condutoras da política educacional no município elaborar, a partir das Diretrizes e dos Parâmetros Nacionais, *Propostas Curriculares* próprias e específicas, prover os recursos humanos, técnicos e didáticos para que as escolas, em seu projeto pedagógico, estabeleçam os planos de trabalho que, por sua vez, farão das propostas currículos em ação – como no presente esforço desta Secretaria.

MATEMÁTICA

Faz parte do senso comum as célebres frases: “Detesto Matemática! Tenho dificuldade em Matemática. Não consigo entender Matemática.” Talvez essas frases sejam o resultado de práticas onde o aprendizado da Matemática acontecia sem significado, sem contextualização com situações do cotidiano, onde o que imperava era a aprendizagem mecânica, ou seja, não fazia sentido para o aluno. Assim, é importante refletirmos sobre a forma como os conteúdos são apresentados em sala de aula procurando apresentá-los de forma dinâmica levando os alunos à aquisição dos conceitos, à descoberta.

De acordo com os PCN de Matemática

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural. Esta visão opõe-se àquela presente na maioria da sociedade e na escola que considera a Matemática como um corpo de conhecimento imutável e verdadeiro, que deve ser assimilado pelo aluno. (1998, p.24)

O objetivo maior da proposta que apresentamos não tem como fundamento apenas a alteração da metodologia de ensino e dos conteúdos. Propostas deste tipo podem levar a mudanças de concepção, mas essa não é a regra. O que desejamos é por em discussão a CONCEPÇÃO DE MATEMÁTICA que as pessoas têm e acreditamos que, mudando essa concepção, decorrerão, necessariamente, novos conteúdos e metodologias. Nesta perspectiva, entendemos que a Matemática, como parte do conjunto de conhecimentos científicos, é um bem cultural construído nas relações do homem com o mundo em que vive e no interior das relações sociais.

Tornar o saber matemático acumulado um saber escolar, passível de ser ensinado/aprendido, exige que esse conhecimento seja transformado, pois a obra e o pensamento do matemático teórico geralmente são difíceis de ser comunicados diretamente aos alunos. Essa consideração implica rever a ideia, que persiste na escola, de ver nos objetos de ensino cópias fiéis dos objetos da ciência. (PCN, p. 36)

Entende-se como fundamental a revisão dos critérios para a seleção e organização dos conteúdos e a forma de transmissão-assimilação desses conteúdos como questões indissociáveis do currículo.

Não se trata de optar pela sequência lógica de ensino (que tem como pressuposto que o ensino deve partir de definições e técnicas para a aplicação em problemas) ou pela sequência histórica de ensino (que propõe a reprodução do processo histórico). O grande desafio é não desvincular a lógica do conteúdo matemático do seu desenvolvimento histórico, sem cair, no entanto, num historicismo que considera como solução para todos os problemas do ensino a reprodução pura e simples da história na sala de aula.

Historicamente, o fazer matemático nas várias sociedades esteve permeado pela inter-relação entre as medidas, os números e a geometria. É com base nas noções sobre o desenvolvimento histórico do conteúdo a ser ensinado, na lógica de sua sistematização e em suas utilizações fora do âmbito escolar que os três eixos que norteiam a proposta foram estabelecidos.

A dinamicidade dessa Concepção de Ensino de Matemática está nas relações que se estabelecem entre os conteúdos de cada eixo e entre os três eixos. São estas relações, estabelecidas através de um tratamento metodológico que privilegia uma visão articulada do conhecimento matemático, que vão garantir a organicidade da proposta.

O professor, ao ensinar Matemática, precisa levar em conta que a escola onde leciona não é um mundo em si, isolado, mas faz parte de uma organização mais ampla, a sociedade. Dessa forma,

ensinar Matemática para alunos determinados, numa sala de aula determinada, pertencente a certo contexto, vai muito além da realidade vivida por ele, professor, e seus alunos, já que esse ensinar é atingido pelas expectativas e ações da organização social maior.

É necessário que o professor de Matemática focalize sua atenção nos inter-relacionamentos de sua prática diária e concreta com o contexto histórico-social mais amplo. A importância que esse enfoque dá ao papel do professor, no processo de mudança, é muito grande. É necessário que ele assuma esse compromisso começando por rever constantemente a sua prática pedagógica.

Além disso, considerando a escola como instituição responsável pela difusão do saber científico a todos, caberá aos profissionais envolvidos com a questão escolar possibilitar e incentivar o constante aperfeiçoamento do professor em conteúdos e métodos de modo que ele possa desenvolver formas de trabalho com os alunos coerentes com uma concepção de Matemática e de ensino, visando à apropriação do conhecimento matemático.

Nessa proposta, aprender Matemática é muito mais do que manejar fórmulas, saber fazer contas ou marcar x na resposta correta: é interpretar, criar significados, construir seus próprios instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber estes mesmos problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber, projetar e transcender o imediatamente sensível.

A presente proposta leva consigo a esperança de que professores e alunos desenvolvam uma concepção de matemática que permita a todos o acesso aos conhecimentos e instrumentos matemáticos presentes em qualquer codificação da realidade como uma condição necessária para participarem e interferirem na sociedade em que vivem.

A construção de um conceito matemático deve ser iniciada através de situações “reais” que possibilitam ao aluno tomar consciência de que já tem algum conhecimento sobre o assunto; a partir desse saber é que a escola promoverá a difusão do conhecimento matemático já organizado.

Não se considere que devemos descartar a realização de exercícios, já que a memorização também assume um caráter de libertação quando a consideramos como afirmação de elementos internos e a negação de apoios externos; cuide-se apenas que este não é um processo através do qual se constrói o conhecimento, mas um processo através do qual se automatiza o conhecimento já construído.

É fundamental compreendermos que os problemas não são um conteúdo, mas uma forma de trabalhar os conteúdos. Os conceitos básicos deverão ser desenvolvidos a partir de problemas e estes problemas podem ser utilizados também como um desafio à reflexão dos alunos. Ao longo do desenvolvimento dos conceitos, deverão estar presentes novos problemas e estes poderão aparecer também ao fim do tratamento dado ao tópico em estudo, como uma forma adicional de sistematização.

O que se deve é evitar, a todo custo, o uso de problemas modelo, “problemas tipo”, uma vez que a resolução de problemas implica o uso de raciocínio e depende do domínio que o aluno possui dos conteúdos. Propõe-se a retomada dos conteúdos numa visão mais ampla do conhecimento matemático. Essa concepção de ensino da Matemática tem como pressuposto o caráter social do conhecimento matemático, a relação entre o conhecimento historicamente produzido e a lógica de sua elaboração, enquanto fatores intimamente ligados.

A definição dos conteúdos é considerada fator fundamental para que o conhecimento matemático, anteriormente fragmentado, seja agora visto em sua totalidade. Daí, a necessidade do desenvolvimento conjunto e articulado das questões relativas aos números e à geometria, e o papel que as medidas desempenham ao permitir uma maior aproximação entre a Matemática e a realidade.

A listagem de conteúdos deve ser lida tanto em sentido horizontal (abordando itens de cada um dos temas a cada bimestre) como em sentido vertical (dando uma noção da totalidade a ser atingida em cada um dos conteúdos sugeridos). Essa listagem constitui um parâmetro para discussão e irá sofrer as alterações necessárias, cabendo, então, o aprofundamento das questões específicas julgadas mais urgentes pelos professores.

IMPORTANTE: Os descritores não podem ser adotados como um conjunto de indicações básicas para as práticas de ensino-aprendizagem nas escolas, uma vez que não contêm a análise do conhecimento da matemática, as orientações didáticas, estratégias e recursos didáticos, as sugestões de como trabalhar os conteúdos, bem como não selecionam a progressão de conteúdos por ano ou ciclos. Esse tipo de orientação cabe às Diretrizes, Parâmetros e Matrizes Curriculares. Aos descritores, cabe, apenas, a referência para a elaboração dos itens que compõem os testes.

6ºANO

Conteúdo		Objetivos
Sistema de numeração decimal Sistemas de Numeração na antiguidade O sistema posicional decimal	D19	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a ordem de um algarismo de qualquer número. • Compreender o sistema de numeração decimal como um sistema posicional para fazer a leitura de qualquer número natural.
Números Naturais Múltiplos e divisores Números primos Operações básicas (+, -, x, :) Introdução às potências	D20	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer as relações de “ser múltiplo de”, “ser divisível por” e “ser divisor de” entre números naturais. • Resolver situações-problema que envolvam divisores e múltiplos de um número natural. • Reconhecer números primos. • Compreender a potência como um produto de fatores iguais. • Desenvolver a habilidade de reconhecer situações em que a potenciação é a operação mais indicada a ser utilizada e aplicá-la.
Frações Representação Comparação e ordenação Operações	D24 D25	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e consolidar o significado de frações, a partir de problemas que envolvam medidas, ligados à história da Matemática. • Identificar frações equivalentes e as diferentes representações de uma mesma fração. • Efetuar operações com frações. • Resolver problemas significativos envolvendo frações.
Números decimais Representação Transformação em fração decimal Operações	D21 D22	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a localização de números racionais na forma decimal na reta numérica. • Resolver problemas com frações expressas na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração. • Resolver operações com frações.
Sistemas de medidas Medidas de comprimento, massa e capacidade. Sistema métrico decimal: múltiplos e submúltiplos da unidade	D15	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de unidade de medida e realizar transformações. • Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida de padronizadas e estabelecer relações entre essas unidades (distância, massa, tempo).
Tratamento da Informação Gráficos de barras e setores	D36	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar gráficos de barras e de setores.
Formas geométricas Formas planas: Polígonos Formas espaciais: Poliedros	D2	<ul style="list-style-type: none"> • Observar formas dos objetos que nos cercam e relacioná-los com as formas geométricas. • Estabelecer relações entre as formas espaciais e suas representações planas. • Identificar propriedades comuns e

		<p>diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os conceitos de ponto, reta e plano relacionando-os aos elementos de figuras planas e espaciais (lados, arestas, faces e vértices).
<p>Perímetro e área Unidades de medida Perímetro de uma figura plana. Cálculo da área por composição e decomposição. Problemas envolvendo área e perímetro das figuras planas.</p>	<p>D12 D13</p>	<ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadrangulares. Reconhecer a existência de outras unidades de medidas de comprimento. Compreender o conceito de unidade de medida e realizar transformações. Localizar objetos/casas em mapas, a partir de informações que utilizem os conceitos de retas paralelas e retas perpendiculares. Identificar a localização/movimentação de objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.

7ºANO

Conteúdo		Objetivos
<p>Números inteiros Representação Operações</p>	<p>D16 D18</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o conceito de números e construir novos significados para eles a partir de sua aplicação no dia-a-dia. Identificar, interpretar e aplicar diferentes significados e representações dos números inteiros. Ampliar o conjunto dos números naturais construindo o conjunto dos números inteiros. Resolver situações-problemas relacionando as operações com números inteiros e, a partir delas, ampliar e construir os significados da adição, subtração, multiplicação divisão, potenciação e radiciação.
<p>Números racionais Representação fracionária e decimal Operações com decimal e frações</p>	<p>D17 D22</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a compreensão do conceito de número racional a partir de uma variedade de situações-problema. Identificar, interpretar e utilizar diversas interpretações dos números racionais indicadas por diferentes notações, vinculadas ao dia-a-dia e aos contextos matemáticos. Resolver situações-problema que envolvam números racionais nas formas fracionárias e decimal e, a partir, delas, construir e ampliar os significados das operações com frações e decimais.
<p>Potenciação Propriedades para expoentes</p>	<p>D18</p>	<ul style="list-style-type: none"> Calcular potências com expoentes inteiros.

inteiros		
Equações Resolução de equações de 1º grau. Sistemas de equações do 1º grau e resolução de problemas. <ul style="list-style-type: none"> Inequações do 1º grau 	D32 D33 D34	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e desenvolver uma nova linguagem matemática: a linguagem algébrica. Compreender o significado e a extensão da representação de um número por uma letra. Construir procedimentos para resolver equações do 1º grau utilizando as propriedades da igualdade e equivalência entre equações. Representar e resolver situações-problema usando equações do 1º grau. Resolver inequações do 1º grau.
Razão e Proporção Conceito de razão Variação de grandezas diretamente ou inversamente proporcionais (regra de três: simples e composta) Porcentagem Construção de gráficos de setores. Problemas envolvendo probabilidade.	D28 D29	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e aplicar o conceito de razão e proporção. Reconhecer grandezas proporcionais e estabelecer sua forma de variação direta ou inversa, entre grandezas. Utilizar o conceito de razão para calcular porcentagens.
Geometria Ângulos Polígonos Circunferências Simetrias	D6	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos, agudos e obtusos. Reconhecer o vértice e os lados de um ângulo. Determinar a medida de um ângulo conhecendo as unidades: graus, minutos, segundos, realizando transformações.
Tratamento da informação Coordenadas: localização de pontos no plano cartesiano. Gráfico e informação; População e amostra: Pesquisa estatística. Média aritmética simples e ponderada.	D36 D37	<ul style="list-style-type: none"> Coletar e organizar dados em tabelas. Representar dados coletados utilizando gráficos de colunas e de setores. Compreender o conceito de população e amostra. Resolver problemas que envolvam o cálculo de médias aritméticas simples e ponderadas.

8º ANO

Conteúdo		Objetivos
Números reais Conjuntos numéricos Números irracionais Números racionais Transformação de decimais finitos em frações Dízimas periódicas e fração geratriz	D22 D24	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar e ampliar os significados dos números racionais a partir dos diferentes usos em contextos sociais e matemáticos, além de constatar que existem números que não são racionais. Ampliar o conjunto dos números racionais, construindo o conjunto dos números reais.

Números irracionais		
Expressões algébricas Monômios e polinômios. Produtos Notáveis. Fatoração algébrica	D30	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que expressões algébricas possibilitam o estudo de alguns elementos da estrutura algébrica. Utilizar os conhecimentos sobre as operações e suas propriedades para construir estratégias de cálculo algébrico. Fatorar uma expressão algébrica relacionando-a com a expressão dos produtos notáveis.
Circunferência O número π	D11	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.
Retas paralelas cortadas por transversal		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer ângulos complementares e suplementares. Compreender a congruência dos ângulos opostos pelo vértice, ângulos alternos internos e externos.
Triângulos Classificação Comparação Propriedades	D3	<ul style="list-style-type: none"> Classificar triângulos quanto aos lados e ângulos. Reconhecer as propriedades dos triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos. Resolver problemas significativos utilizando as propriedades dos triângulos.
Quadriláteros	D4	<ul style="list-style-type: none"> Classificar quadriláteros quanto aos lados e ângulos. Estabelecer as semelhanças (propriedades comuns) e diferenças entre os diversos quadriláteros.
Tratamento da informação Coordenadas: localização de pontos no plano cartesiano. Medidas de tendência central: média, moda e mediana.	D9 D37	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de par ordenado. Representar pares ordenados no plano cartesiano. Localizar pontos no plano cartesiano. Compreender as medidas de média, moda e mediana. Resolver problemas que envolvam as medidas de tendência central.

9º ANO

Conteúdo		Objetivos
Números reais Potenciação e radiciação em R: propriedades dos radicais Notação científica	D26 D27	<ul style="list-style-type: none"> Calcular potência de números reais com expoente inteiro. Aplicar propriedade de potências e radicais. Simplificar radicais. Resolver expressões com potências e radicais. Expressar números em notação científica.
Álgebra Equações do 2º grau:	D31	<ul style="list-style-type: none"> Identificar equações do 2º grau. Identificar os coeficientes de uma

resolução e problemas. Equações biquadradas Equações irracionais Problemas do 2º grau		<p>equação do 2º grau.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver equações incompletas e completas do 2º grau. • Determinar o número e natureza das raízes da equação do 2º grau. • Reconhecer as propriedades das raízes. • Identificar e resolver as equações biquadradas e irracionais em \mathbb{R}. • Resolver problemas por meio de equações do 2º grau.
Funções Noções básicas sobre função. A ideia de variação. Construção de tabelas e gráficos para representar funções do 1º e 2º graus.	D32	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a interdependência entre duas grandezas e representá-la em um sistema de coordenadas cartesianas. • Compreender o significado de função. • Identificar funções afins e funções quadráticas.
Tratamento da Informação Tabelas e gráficos	D36 D37	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. • Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
Proporcionalidade na geometria O conceito de semelhança. Semelhança de triângulos.	D7	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de semelhança. • Reconhecer figuras semelhantes. • Reconhecer triângulos semelhantes
Teorema de Tales		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções de proporção entre segmentos de reta em um feixe de retas paralelas e em um triângulo qualquer (Teorema de Tales).
Teorema de Pitágoras	D10	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar as relações métricas no triângulo retângulo e aplica-las na resolução de problemas. • Demonstrar algebricamente o Teorema de Pitágoras. • Determinar as relações métricas entre os lados e as diagonais de um quadrado. • Determinar as relações métricas entre os lados e altura de um triângulo equilátero.
Razões trigonométricas		<ul style="list-style-type: none"> • Determinar o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo. • Aplicar a razão trigonométrica em triângulos retângulos.
Relações métricas na circunferência	D11	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as relações métricas numa circunferência.
Polígonos regulares Área de figuras planas	D8 D11	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos de um polígono regular. • Reconhecer polígonos regulares (triangulares equiláteros, quadrados, hexágonos) inscritos numa circunferência.

		<ul style="list-style-type: none">• Calcular área das figuras planas.
--	--	---

LÍNGUA PORTUGUESA

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para que aprender línguas? O que é escrever adequadamente? Como a escola pode auxiliar no aprendizado da língua? Essas são questões levantadas por todos preocupados com a relação ensino/aprendizagem. A língua é um instrumento de aprendizagem que serve de veículo para a compreensão de todas as outras disciplinas. A escola é a instituição que deve garantir aos cidadãos um conjunto de conhecimentos necessário para o uso competente da língua escrita e falada.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa deve-se organizar em torno do uso da língua por meio da "gramática", compreendida esta como uma prática de reflexão sobre a língua e seus usos, necessária para a instrumentalização dos alunos na leitura e na produção de textos.

A Gramática, visando à correta utilização das estruturas linguísticas, deve ser ministrada com base em conteúdos programáticos verificados, posteriormente, na compreensão e produção de textos. Deve-se procurar, sempre que possível, contextualizá-los.

O programa agora exposto apresenta, também, de forma enfática, a necessidade de os professores mudarem as concepções de língua, linguagem e gramática subjacentes ao ensino da disciplina Língua Portuguesa. O estudo gramatical deve ser transformado de um trabalho mecânico, teórico e estéril em um processo de reflexão que leve à melhor compreensão de fatos linguísticos encontrados no texto. Para que essa compreensão seja obtida, é necessário, certamente, que o estudo gramatical seja feito através de uma metodologia nascida da própria natureza da língua.

A proposta de um ensino gramatical concebido como instrumento auxiliar da leitura e da redação aponta, de forma clara, para o texto como material didático essencial e insubstituível nas aulas de Língua Portuguesa. Estudar o texto do ponto de vista gramatical é estudá-lo como uma estrutura completa, de forma a revelar a organização entre os parágrafos, entre as frases que os compõem e entre as partes que constituem cada frase, sempre com a preocupação fundamental de buscar o significado do texto como um todo.

O ensino de língua materna deve contemplar, em primeira instância, o desenvolvimento de habilidades que levem os sujeitos a (inter)agirem mais e melhor em várias situações de comunicação. O ensino de leitura e de escrita só será efetivo se definido em função de situações específicas de interlocução. Se o texto não existe fora de sua produção ou de sua recepção e o sentido só pode ser construído na interação, uma vez que não está no texto em si, mas depende de fatores de diversas ordens: linguísticos, cognitivos, socioculturais, interacionais, é preciso ensinar aos alunos estratégias para que consigam mobilizar eficientemente os recursos propiciados pela língua.

Objetivos Gerais dos Estudos Linguístico-Textuais

Os âmbitos de estudo da gramática e da linguística e seus objetos de conhecimento estão relacionados a seguir, através de seus respectivos objetivos.

FONÉTICA e FONOLOGIA: Identificar os aspectos fonêmicos da língua, seus elementos constitutivos, entendendo a relevância do domínio para a correta grafia vocabular;

MORFOLOGIA: Estudar a palavra tomando-a como ente isolado e completo em si mesmo, preocupando-se com a estrutura e formação da mesma, suas flexões e sua classificação;

SINTAXE: Estabelecer as relações que as palavras estabelecem entre si quando se organizam em orações e as relações que estas estabelecem quando formam períodos.

ESTILÍSTICA: Identificar os aspectos fono-morfo-sintático-estilísticos de um texto, a fim de compreendê-lo na sua totalidade estrutural, tendo em vista a caracterização de estudo de um autor ou de uma determinada época.

SEMÂNTICA: Estudar a significação das palavras e suas mudanças através do tempo (diacronia) ou em determinada época (sincronia), incluindo aspectos como sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia.

AS REGRAS GRAMATICAIS E O TEXTO ESCRITO

A escrita desenvolveu-se em torno de 3000 a.C., no Oriente Médio; portanto, durante milhares de anos a humanidade teve na fala o principal recurso de comunicação. Também em nosso cotidiano, desde que nascemos, a fala está mais presente que a escrita; daí nossa maior intimidade com ela. A escrita, apesar de estar quase sempre à vista de todos — nos rótulos de mercadorias, cartazes, jornais, revistas e livros —, somente aparece sistematizada em situação escolar.

A gramática surgiu para organizar e tornar mais conhecido o conjunto de regras que determinam o bom uso da língua padrão. A organização dessas regras se baseia na descrição da língua, feita pelos gramáticos normalmente a partir da escrita dos grandes escritores. A fala tem um dinamismo que a faz inovar e/ou subverter a norma, operando na língua modificações que a gramática nem sempre acompanha e, por isso, demora a reconhecer. A linguística surgiu para dar conta dos vários usos da língua e como forma de questionamento das gramáticas mais tradicionais, por estarem muito presas à descrição da língua culta.

Para aqueles que querem conhecer bem sua língua e desenvolver a escrita, é importante conhecer as normas gramaticais e, ao mesmo tempo, acompanhar as mudanças ocorridas no uso que se faz delas. Esse duplo exercício pode ser feito cotidianamente, por meio de leitura de livros, jornais e revistas.

APRENDER LÍNGUA PORTUGUESA

No que consiste, realmente, aprender línguaportuguesa na escola? Essa pergunta não é fácil e muitos professores da área vêm discutindo "o quê" e "como" deve ser ensinada. Para compreender o que acontece com a Educação no nosso país, é interessante retomar alguns acontecimentos e decisões políticas.

Desde 1996, quando passou a vigorar no país a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ministério da Educação vem, com o auxílio das universidades, fornecendo parâmetros para a educação no país.

O exposto representa uma síntese das teorias desenvolvidas, nas últimas décadas, sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua materna e o papel que ele ocupa. A novidade está em antever a disciplina, no eixo interdisciplinar: o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade.

O estudo gramatical aparece nos planos curriculares de Português, desde as séries iniciais, sem que os alunos, até as séries finais do Ensino Médio, dominem a nomenclatura. Estaria a falha nos alunos? Será que a gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática porque são falantes nativos? A confusão entre norma e gramaticalidade é o grande problema da gramática ensinada pela escola. O que deveria ser um exercício para o falar/escrever/ler melhor se transforma em uma camisa de força incompreensível.

As expressões humanas incorporam todas as linguagens, mas, para efeito didático, a linguagem verbal será o material de reflexão, já que, para o professor de língua materna, ela é prioritária como instrumento de trabalho.

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico.

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.

Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura.

O trabalho com a gramática será feito na perspectiva do uso da funcionalidade dos elementos gramaticais. A gramática normativa, por sua vez, terá que ser do domínio do professor; este sim o responsável pela criação de situações, em nível da prática, em que os alunos deverão incorporar de modo cada vez mais elaborado, a gramática da língua padrão.

Com isso não negamos a necessidade de se fazer apelo a algumas categorias gramaticais – quando se trabalha num texto com a repetição do nome, por exemplo, não há porque não dizer que a palavra que substitui um nome chama-se pronome. Defendemos, no entanto, que o cerne do trabalho com a língua deve se constituir na compreensão de fatos linguísticos.

Nesta perspectiva para uma nova prática, a visão de linguagem que estamos defendendo tem como objeto de preocupação a interação verbal, isto é, a ação entre sujeitos historicamente situados que, via linguagem, se apropriam e transmitem um tipo de experiência historicamente acumulada.

É importante ter claro que a compreensão que construímos sobre o real se dá linguisticamente. Assim, quanto maior for o contato com a linguagem e por decorrência com o real, visto na sua pluralidade, maior a possibilidade de se ter sobre o real ideias cada vez mais elaboradas. Neste sentido, o cerne do nosso ensino vai se constituir no trabalho com o texto. Este deverá ser entendido como um material verbal, produto de uma determinada visão do mundo, de uma intenção e de um momento de produção. Parece estar na compreensão deste fato o núcleo do trabalho do professor: criar situações de contato com visões do real, via texto, para que o aluno desenvolva, cada vez melhor, um controle sobre os processos interacionais.

Metodologicamente, é importante trazer para a sala de aula todo o tipo de texto literário, informativo, publicitário, dissertativo - colocar estas linguagens em confronto, não apenas as suas formas particulares ou composicionais, mas o próprio conteúdo veiculado nelas. É importante, também, ter claro que todos os textos estão marcados ideologicamente e o papel do professor é explicitar, desmascarar tais marcas e apresentá-las ao aluno, desmontando o funcionamento ideológico de vários tipos de discursos, sensibilizando o aluno à força ilocutória presente em cada texto, tornando-o consciente de que a linguagem é uma forma de atuar, influenciar, de intervir no comportamento alheio, que outros atuam sobre nós usando-a e que igualmente cada um de nós a pode usar para atuar sobre os outros.

É instaurando a polêmica, assumindo o conflito como um dado altamente positivo e necessário para as descobertas das potencialidades da linguagem que estaremos criando situações concretas para que o aluno se aproprie da linguagem oral e escrita. Para tanto, apresentamos a seguir os três eixos sobre os quais irá se pautar o trabalho com a língua.

DOMÍNIO DA LÍNGUA ORAL

É preciso criar condições para que o aluno construa discurso próprio, particularize seu estilo e expresse com objetividade e fluência suas ideias. No que se refere às ações necessárias para se desenvolver, no aluno, a sua expressão oral, é preciso partir do seguinte pressuposto: a linguagem é uma prática social e como tal serve para articular as experiências sociais e históricas dos homens. Esta concepção de linguagem implica uma determinada opção metodológica e a

criação de estratégias pedagógicas que auxiliem, efetivamente, o aluno a se apropriar da língua como expressão de visão de mundo particularizada - não no sentido da criação individual, mas na perspectiva da individualização a partir do coletivo.

Para tanto, há que se transformar a sala de aula num espaço de debate permanente, num local onde o aluno deverá **escutar a voz do outro** e, ao mesmo tempo, adequar o seu discurso ao outro.

Vale reafirmar que o trabalho com a oralidade deve estar voltado, sobretudo, à busca da clareza na exposição de ideias e da consistência argumentativa na defesa de pontos de vista.

DOMÍNIO DA LEITURA

O real sentido da leitura é, na nossa perspectiva, a possibilidade de mergulhar no universo conceitual do outro. Para desenvolver esta prática, é importante redimensionar o conceito de leitura, que não pode ser apenas a decodificação para o domínio dos aspectos mecânicos (como a velocidade), da fluência e boa dicção. Estes são aspectos necessários, mas não suficientes quando se concebe a leitura também como um processo interacional entre o leitor e o autor.

A leitura, numa concepção de linguagem interacionista, ultrapassa a compreensão da superfície: ela é, mais do que o entendimento das informações explícitas, um processo dinâmico entre sujeitos que instituem trocas de experiências por meio do texto escrito. É preciso que o aluno leia o material linguístico, mas também o implícito, o subentendido, o extralinguístico. É preciso também que, em qualquer atividade de leitura, a intenção do autor seja reconhecida.

O sentido, nesta perspectiva, não é algo pronto, acabado no texto, mas é conferido pelo leitor que age, com seu jeito próprio, sobre o texto e vice-versa. Assim, quanto maior o número de experiências significativas com o texto escrito, maior desenvoltura o aluno vai adquirir para dialogar com ele.

A introdução à leitura de ficção (prosa e poesia), no nosso ponto de vista, também terá esse mesmo pressuposto: a construção do sentido no momento no ato da leitura. Aqui, é importante compreender as especificidades entre os discursos literários e os outros discursos. A linguagem informativa se propõe a explicar o mundo com uma certa objetividade; o discurso ficcional é constituído sob outros parâmetros; ele foge a qualquer tentativa de apreensão concreta, lógica. A literatura, muito mais do que um objeto portador de mensagens e ensinamentos, é um jeito particular de enxergar o mundo, onde a fronteira entre a verdade e a mentira é relativizada.

Quando se tem clareza de que a leitura (não a simples decodificação das letras) constitui uma dimensão fundamental do domínio da linguagem, torna-se urgente repensar a prática que a escola vem fazendo. Os textos, na escola, servem, na maioria das vezes, como pretextos para se resolverem questões gramaticais, como modelos para se estruturar frases corretas, como conjunto de informações para se responder questões de interpretação ou, ainda, como portadores de belas mensagens e bons conselhos. Essa perspectiva utilitarista reduz a leitura a mais uma formalidade, a mais um ato burocrático. Mudar esta prática implica, antes de tudo, a compreensão de que o leitor maduro não é um sujeito passivo, mas alguém que constrói, concordando ou discordando do autor do texto, a sua interpretação numa relação de diálogo íntimo com aquilo que lê. Um dos caminhos para se chegar a esse nível de autonomia — o texto escrito não é a representação da verdade absoluta — é expor o aluno a todo tipo de texto: os narrativos (romances, novelas, crônicas, fábulas, lendas, contos), os informativos (notícias, reportagens, científicos), os dissertativos (editoriais, artigos, etc.), os poéticos, os publicitários, etc.

A partir desse contato com a diversidade, é possível estabelecer o contraponto, mostrando ao aluno que cada texto tem uma especificidade (a forma) e revela uma determinada interpretação sobre o real. O debate, o relato, a exposição de ideias, a partir de textos lidos, vão se constituir num dos pontos importantes do trabalho. Além disso, é preciso criar situações para que o aluno seja capaz de julgar o material escrito: ele terá de criar critérios para analisar a construção do texto, bem como a sua consistência argumentativa.

A literatura, por outro lado, não poderá ser pretexto para se preencherem fichas, completar o horário de aula, ou coisa parecida. Ela deverá ocupar um espaço privilegiado; não aquela que se propõe a **ensinar** coisas aos alunos e a organizar o mundo para eles, mas aquela que tem na dimensão do estético a sua preocupação maior.

O gosto pela leitura e o despertar pelo prazer de ler podem nascer por meio de momentos de interação entre o professor e alunos e entre alunos, através de diálogo sobre textos lidos e da valorização à leitura do outro.

DOMÍNIO DA ESCRITA

Escrever apenas para preencher linhas é cumprir mais uma formalidade burocrática na escola. Deste modo, pensamos que antes de propor conteúdos e estratégias que auxiliem o aluno a se apropriar da linguagem escrita, é importante desenvolver uma concepção de escrita clara e objetiva.

O ponto de partida para se repensar a escrita é ter presente, no ato de escrever, a noção de interlocutor, isto é, ter o perfil daquele que vai ler nossos escritos, mesmo que não o conheçamos. É esse interlocutor, virtual, que vai condicionar parte da nossa linguagem; é a imagem que fazemos dele que nos levará a fazer uma determinada opção no que diz respeito ao assunto e à maneira de expô-lo. A ausência do interlocutor pode nos causar algumas dificuldades: não temos outro recurso, além da linguagem verbal, para complementar ou adaptar nossa mensagem. Neste sentido, é necessário assumirmos o papel daquele que vai ler o nosso escrito, julgando-o e reescrevendo-o sempre na busca de maior clareza.

Outra questão para ser levada em consideração é a compreensão das diferenças entre a linguagem oral e escrita. Na fala, existe uma ampla variedade; a escrita, por outro lado, exige o uso de uma modalidade única: o registro em linguagem padrão. Na linguagem oral, estão presentes a variação dialetal, a redundância, a repetição, a mudança de assunto sem comprometer a compreensão global; na escrita, exige-se a unidade temática e coesão entre as partes, concisão, além do respeito à apresentação formal (uso de parágrafos, letra maiúscula, pontuação, acentuação, etc.).

Do ponto de vista metodológico, é importante articular estes conteúdos às estratégias adequadas. A produção de textos, por exemplo, deve ser uma atividade decorrente de uma discussão ou da leitura de outros textos, uma leitura preferencialmente contrastiva, isto é, aquela que apresenta pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema. A partir do debate, do levantamento de ideias, dos objetivos bem claros, é possível dar sentido à escrita. Recomenda-se a ênfase ao trabalho com textos ficcionais nos anos iniciais, com a produção de narrativas (contos, crônicas, fábulas, lendas, experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos, eventos); e com textos informativos, nos anos posteriores (reportagens, artigos, editoriais, científicos), sempre buscando consistência argumentativa, quando se trata de textos dissertativos. A clareza, a coerência e o nível argumentativo podem ser trabalhados a partir de textos publicados ou textos dos próprios alunos.

As questões relativas ao domínio da norma padrão, bem como o da forma, deverão ser trabalhadas no próprio texto. O aluno deverá desenvolver esta compreensão a partir do contraponto entre a variedade padrão e a não padrão. Tendo a compreensão de que a língua oral e a língua escrita são duas realidades diferentes, o professor deverá criar situações para que o aluno se aproprie cada vez mais das estruturas da língua padrão.

GÊNEROS TEXTUAIS

Nas diferentes situações comunicativas que a escola oferece, o aluno defronta-se com a necessidade de lidar com diversos gêneros de discursos que podem circular em forma de linguagem escrita ou oral. Cada gênero textual tem características próprias e específicas e assim pode ser identificado. Isso acontece porque a situação de produção desses gêneros de texto é marcada por elementos próprios, pois apresentam distintas finalidades. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel referencial, servindo de repertório textual e

suporte de atividade intertextual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) propõem o trabalho com os gêneros textuais com o objetivo de inserir os alunos no mundo letrado e na vida social, tendo em vista sua emancipação e crescimento intelectual. Cabe à escola, portanto viabilizar o acesso do aluno ao universo de textos que circulam socialmente, ensinando-os a produzi-los e a interpretá-los.

A organização e distribuição dos diversos gêneros textuais nas aulas semanais e ao longo do ano dependem das características dos alunos, do momento de sua inclusão no planejamento, do nível de aprofundamento desejado.

Neste trabalho, o que se pretende é que o aluno seja progressivamente produtor e leitor do próprio texto. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado, fazendo parte da vida do aluno.

É importante que a escola propicie aos alunos acesso aos diferentes gêneros e suportes de textos escritos e lhes possibilite a vivência e o conhecimento de diversos espaços de produção. A convivência com a riqueza de recursos pedagógicos fará com que o aluno tenha mais prontidão para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que os aspectos diferenciados dos textos e das aulas instigarão a curiosidade do educando.

Sugestões Metodológicas

Para que a produção de texto seja satisfatória, aconselha-se que o professor:

- Estimule os alunos a discutirem o que leram para que demonstrem que houve compreensão;
- Trabalhe com textos variados, explorando diferentes fontes: jornais, revistas, livros paradidáticos e didáticos, música, pintura, propaganda, textos literários, científico-informativos e do cotidiano;
- Leve muitos textos para os alunos lerem e observe com eles os recursos da língua utilizados em cada um deles. Muitos textos de humor e poesia são construídos a partir de jogos de linguagem;
- Garanta momentos individuais e coletivos de trabalho com a leitura e a escrita. Alterne atividades dedicadas à prática individual da leitura e da escrita com trabalhos em duplas, trios e com a classe toda;
- Organize um dia da leitura e da escrita na escola. Incentive os alunos a contarem suas histórias, a lerem e analisarem poesia, a mostrar a relação entre o autor e sua obra;
- Trabalhe a intertextualidade com textos de épocas diferentes;
- Ensine o aluno a compreender a linguagem não verbal;
- Trabalhe com autores de diferentes épocas e gêneros literários, de modo a estimular o interesse pela pesquisa e ampliar o vocabulário;
- Estimule a leitura por parte dos alunos, expondo-os a situações de acesso a livros;
- Garanta a leitura no dia a dia da escola, lendo muito e frequentemente com a classe e para a classe.

Destino dos Textos

Para que a produção de textos não se perca e apresente uma finalidade significativa, sugere-se:

6º. ANO: a publicação, mimeografada, de uma antologia das histórias produzidas, onde constará tanto o nome do aluno que contou a história como o nome do autor do texto. No fim do ano, portanto, os alunos terão produzido um livrinho, e este será o objetivo final da prática de produção de textos neste ano;

7º. ANO: organização, como no ano anterior, de uma antologia de textos no final do ano ou organização de um jornal mural da turma, em que serão afixados os textos produzidos para que todos os colegas possam lê-los;

8º. ANO: organização de jornal mimeografado, da escola ou do ano, com circulação mensal, em que os melhores textos serão publicados. Os jornais poderão ser vendidos no interior da própria escola ou fora dela, para assim se tomarem financeiramente viáveis;

9º. ANO: organização de antologia no fim do ano.

CONTEÚDOS

A perspectiva que vimos assumindo não nos permitiria apresentar os conteúdos fragmentados e suas atividades, que se constituem no próprio conteúdo da língua, não poderiam ser fragmentados em bimestres.

Se assim fosse, teríamos que trabalhar, por exemplo, apenas com aspectos da leitura num determinado ano, deixando de lado aspectos da escrita. Não há como "cortar em pedaços" o domínio da linguagem, ao contrário, ele se dá numa perspectiva de continuidade, num grau de complexidade crescente. No entanto, para efeitos puramente didáticos, organizamos os conteúdos, e sugerimos o momento mais adequado para se enfatizar este ou aquele item do programa. Assim, é preciso reafirmar que:

1º) a fala, a leitura e a escrita deverão sempre ser trabalhadas juntas, já que uma atividade possibilita a outra e vice-versa;

2º) os conteúdos propostos deverão ser adaptados ao nível da experiência linguística dos alunos;

3º) é numa gradação de complexidade, sempre crescente, que as atividades de língua são trabalhadas ao longo dos anos de escolaridade.

Tendo o aluno, ao final do Fundamental I, trabalhado efetivamente com a leitura e a escrita, nada impede o professor de sistematizar alguns conteúdos de gramática tradicional. A perspectiva da aquisição desse conhecimento teórico deverá estar voltada necessariamente ao domínio das atividades verbais - fala, leitura e escrita.

Reafirmamos que esse trabalho com a metalinguagem não exclui a necessidade de uma conscientização dos fatos sintáticos da língua ao nível da oração e dos elementos de estruturação do texto, desde o terceiro ano: a chamada análise linguística.

Sugestões Metodológicas

6º. ANO

- Mostrar ao aluno que uma letra pode representar mais de um fonema como c, g, r, s, x, e que o fonema pode representar mais de uma letra como /z/, /s/ /k/ o que leva às dificuldades ortográficas;
- Trabalhar a classificação dos encontros vocálicos antes da divisão silábica;
- Esclarecer ao aluno que a regra de acentuação das oxítonas se opõe à das paroxítonas a fim de facilitar o entendimento sobre o assunto;
- Considerar a dificuldade de se fazer a diferença entre monossílabos tônicos e átonos (sugere-se que no 6º ano só os casos de acento diferencial sejam trabalhados);
- Trabalhar com os alunos frases com palavras que apresentem diferentes significados de acordo com a presença ou com a ausência de acento: sábia - sabia, cáqui - caqui, país - país;
- Demonstrar a diferença entre crescente e decrescente, oral e nasal sem pedir a divisão (pelo menos num primeiro momento). É importante mostrar ao aluno que a divisão silábica tem como fim a translineação, ou seja, a divisão silábica contextualizada;
- Mostrar ao aluno a mudança semântica causada pela posição do adjetivo em relação ao substantivo;
- Trabalhar a diferença de uso entre o pretérito perfeito e o imperfeito, entre o pretérito perfeito e o mais que perfeito, entre o futuro do presente e o do pretérito.

7º. ANO

- Ressaltar a importância do grau dos substantivos e adjetivos nos seus aspectos estilísticos (afetivo, pejorativo, irônico e semântico);
- Levar em consideração a mudança de significado do substantivo decorrente do seu gênero e número, mostrando ao aluno como aplica-los adequadamente em seus contextos significativos;
- Trabalhar os verbos em contextos significativos, de modo que o aluno perceba sua relação com os elementos da frase como um todo.

8º. ANO

- Reforçar o trabalho com a morfossintaxe, mostrando as relações entre as classes de palavras e suas funções sintáticas;
- Mostrar a diferença entre o uso do imperativo na linguagem oral e na escrita quanto à forma de tratamento e a aplicação do presente do indicativo no imperativo negativo;
- Distinguir "a" artigo, "a" pronome e "a" preposição em contextos diversos;
- Trabalhar a ambiguidade do pronome "seu";
- Trabalhar o uso do imperativo negativo e sua função apelativa;
- Mostrar a aplicação do pronome demonstrativo no tempo, no espaço e no discurso.
- Levar exemplos práticos de usos da regência verbal e mostrar sua relação com a substituição pelos pronomes oblíquos átonos e o uso do acento grave;
- Começar o trabalho de análise sintática pela transitividade verbal.

9º. ANO

- Enfocar orações, detendo-se nas coordenadas e subordinadas substantivas e adjetivas, principalmente na diferença semântica entre restritivas e explicativas, explicando a função da vírgula;
- Recordar a definição e o uso dos advérbios e adjetivos, quando da concordância nominal, de modo a facilitar a compreensão de palavras como *meio*, *bastante*, *longe*, *muito*, *pouco*.
- Trabalhar a fundo uma palavra a ponto de decompô-la em vários segmentos, cada qual com sua significação;
- Levar o aluno a saber como compor uma nova palavra, a fim de realizar um trabalho criativo com a língua;
- Classificar as orações, reconhecendo a relação de dependência ou não entre elas, ressaltando seu significado;
- Analisar as relações entre nomes, verbos e seus complementos, destacando o uso da crase, colocação pronominal e a voz passiva;
- Perceber a relação estabelecida entre o sujeito e o verbo e o substantivo e o adjetivo que a ele se refere e as particularidades dessas concordâncias;
- Diferenciar denotação e conotação, trabalhando as figuras de linguagem e a estilística fônica;
- Trabalhar o poema quanto à sua forma: métrica, rima e estrutura.

IMPORTANTE: Os descritores não podem ser adotados como um conjunto de indicações básicas para as práticas de ensino-aprendizagem nas escolas, uma vez que não contêm a análise do conhecimento da língua portuguesa, as orientações didáticas, estratégias e recursos didáticos, as sugestões de como trabalhar os conteúdos, bem como não selecionam a progressão de conteúdos por ano ou ciclos. Esse tipo de orientação cabe às Diretrizes, Parâmetros e Matrizes Curriculares. Aos descritores, cabe, apenas, a referência para a elaboração dos itens que compõem os testes.

6º ANO

DESCRIPTORES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO SUGERIDO
	Leitura e produção de textos	Leitura e produção de textos
D1, D4, D16	Ler com autonomia e proficiência, valorizando a leitura como fonte de conhecimento, informação e entretenimento.	- gêneros textuais História em quadrinhos/ Tiras Linguagem verbal e não verbal.
D3	Ler com compreensão, realizando antecipações e inferências a respeito do conteúdo do texto.	Onomatopeia. Bilhete/ Mensagem instantânea
D10, D13	Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores e preceitos veiculados no discurso.	Vocativo. Contos Maravilhosos/Contos de fadas/ Fábulas
D5	Identificar a situação comunicativa: emissor, receptor, finalidades.	Elementos básicos da narrativa: personagens, ação, tempo, espaço e narrador.
D13	Identificar os níveis de registro: formal e informal.	Narrador–personagem e narrador- observador.
D12, D20, D21	Levantar as especificidades no interior do gênero em foco.	Tipologia descritiva para trabalho com “espaço”na narrativa.
D17, D18, D19	Planejar e produzir textos considerando as características do gênero textual em estudo.	Poema Poema e Poesia – conceito. Verso e estrofe. Rima – noções gerais.
	Socializar os textos produzidos.	
	Estudos linguísticos	Estudos linguísticos
D19	Trabalhar comparativamente a relação fonema e letra.	✓ Fonema e letra.
D19	Diferenciar encontros consonantais de dígrafos.	✓ Sílabas (revisão). ✓ Encontros vocálicos (revisão). ✓ Encontros consonantais.
D19	Especificar os dígrafos vocálicos e consonantais, atentando para as suas particularidades.	✓ Dígrafos. ✓ Divisão silábica (revisão). ✓ Sílabas tônicas (revisão).
D18, D19	Identificar e classificar as classes gramaticais, trabalhando suas flexões e particularidades e reconhecendo a importância de cada uma na construção do texto.	✓ Substantivos (classificação, concordância nominal dos substantivos simples). ✓ Adjetivos (classificação, concordância nominal dos adjetivos simples).
D19	Conjugar verbos regulares e auxiliares no modo indicativo, dominando os aspectos de sentido decorrentes desse modo verbal.	✓ Artigos (classificação e diferença de sentido). ✓ Numeral (classificação, leitura, escrita).
D02	Compreender a relação de igualdade, semelhança ou diferença entre as palavras.	✓ Pronomes pessoais retos, oblíquos e de tratamento, possessivos e demonstrativos.
D19	Apropriar-se das regras que estabelecem a acentuação das palavras.	✓ Modo Indicativo (verbos regulares, irregulares e auxiliares). ✓ Interjeição
D17	Reconhecer que a clareza de um	✓ Sinonímia e Antonímia.

	texto escrito depende da adequada colocação dos sinais de pontuação.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acentuação gráfica. ✓ Pontuação. ✓ Uso do travessão e dois-pontos. ✓ Questões ortográficas.
D17	Assimilar o uso do travessão e dois-pontos para introduzir falas das personagens em textos.	
D19	Discutir e refletir a respeito da grafia das palavras em todos os momentos de escrita.	

7º ANO

DESCRIPTORIOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO SUGERIDO
	Leitura e produção de textos	Leitura e produção de textos
D1, D4, D16	Ler com autonomia e proficiência, valorizando a leitura como fonte de conhecimento, informação e entretenimento.	- gêneros textuais Mito/Lenda. Notícia/Reportagem/Entrevista. Anúncio Publicitário/ Anúncio classificado.
D3	Ler com compreensão, realizando antecipações e inferências a respeito do conteúdo do texto.	Diário/Blogue/ Endereço eletrônico.
D10, D13	Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores e preceitos veiculados no discurso.	
D5	Identificar a situação comunicativa: emissor, receptor, finalidades.	
D13	Identificar os níveis de registro: formal e informal.	
D12, D20, D21	Levantar as especificidades no interior do gênero em foco.	
D17, D18, D19	Planejar e produzir textos considerando as características do gênero textual em estudo.	
	Socializar os textos produzidos.	
	Estudos linguísticos	Estudos linguísticos
D18	Levar em consideração a mudança de significado do substantivo e do adjetivo, decorrente do seu gênero e número, aplicando-o adequadamente em seus contextos significativos.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudança semântica do adjetivo devido à posição em relação ao substantivo. ✓ Mudança de significado causada pela mudança de gênero e número em frases. ✓ Formulação de frases com a flexão de grau dos substantivos e adjetivos. ✓ O emprego conotativo dos sufixos de grau (aumentativo e diminutivo) dos ✓ substantivos, adjetivos e advérbios. ✓ Plural dos substantivos e adjetivos compostos. ✓ Emprego dos pronomes interrogativos e indefinidos. ✓ Advérbios e locuções
D18	Perceber que o aspecto estilístico de uma palavra depende do contexto no qual está inserida.	
D19	Assimilar as regras dos substantivos e adjetivos compostos.	
D18, D19	Compreender a aplicabilidade em situações de escrita das classes gramaticais.	
D19	Reconhecer os aspectos estruturais e de sentido da construção de frases e orações.	
D19	Compreender o conceito de sujeito e de predicado, percebendo-os como	

	termos de uma oração.	adverbiais. ✓ Frase e oração. ✓ Sujeito e Predicado (identificar). ✓ Oração sem sujeito. ✓ Aposto e Vocativo (revisão). ✓ Modo Subjuntivo (verbos regulares, irregulares e auxiliares). ✓ Acentuação gráfica. ✓ Pontuação. ✓ Questões ortográficas.
D19	Compreender a estrutura da oração sem sujeito, reconhecendo nela o emprego dos verbos impessoais.	
D19	Reconhecer o papel explicativo do aposto.	
D19	Conjugar verbos regulares e auxiliares no modo subjuntivo, dominando os aspectos de sentido decorrentes desse modo verbal.	
D19	Apropriar-se das regras que estabelecem a acentuação das palavras.	
D17	Reconhecer que a clareza de um texto escrito depende da adequada colocação dos sinais de pontuação.	
D19	Discutir e refletir a respeito da grafia das palavras em todos os momentos de escrita.	

8º ANO

DESCRITORES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO SUGERIDO
	Leitura e produção de textos	Leitura e produção de textos
D1, D4, D16	Ler com autonomia e proficiência, valorizando a leitura como fonte de conhecimento, informação e entretenimento.	- gêneros textuais Receita/Manual de instruções/Bula de remédio. Texto teatral.
D3	Ler com compreensão, realizando antecipações e inferências a respeito do conteúdo do texto.	Carta – pessoal, do leitor, argumentativa. Memórias.
D10, D13	Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores e preceitos veiculados no discurso.	
D5	Identificar a situação comunicativa: emissor, receptor, finalidades.	
D13	Identificar os níveis de registro: formal e informal.	
D12, D20, D21	Levantar as especificidades no interior do gênero em foco.	
D17, D18, D19	Planejar e produzir textos considerando as características do gênero textual em estudo.	
	Socializar os textos produzidos.	
	Estudos linguísticos	Estudos linguísticos
D19	Identificar e diferenciar os diferentes usos dos pronomes demonstrativos	✓ Emprego dos pronomes demonstrativos (temporal, espacial, referência, retomada no discurso).
D15	Compreender a aplicabilidade em situações de escrita das classes gramaticais.	✓ Emprego da preposição. ✓ Distinção entre a artigo, a preposição e a pronome (pessoal
D19	Conjugar verbos regulares e auxiliares	

	no modo imperativo, dominando os aspectos de sentido decorrentes desse modo verbal.	e demonstrativo). ✓ Modo Imperativo (verbos regulares, irregulares e auxiliares). ✓ Regência verbal ✓ Formas Nominais e Locução Verbal. ✓ Transitividade verbal. ✓ Tipos de sujeito – simples, composto, desinencial, indeterminado. ✓ Adjunto Adnominal. ✓ Objeto direto e indireto. ✓ Predicativo do sujeito e do objeto. ✓ Adjunto adverbial . ✓ Tipos de predicado. ✓ Vozes verbais – Agente da Passiva. ✓ Função sintática dos pronomes oblíquos. ✓ Colocação pronominal. ✓ Emprego da crase. ✓ Acentuação gráfica. ✓ Pontuação. ✓ Questões ortográficas.
D19	Compreender regras básicas de regência verbal.	
D19	Identificar a formas nominais do verbos e diferenciar entre locução verbal e tempo composto.	
D19	Entender os diferentes tipos de sujeito e analisar seu papel em textos.	
D02, D19	Reconhecer a estrutura sintática com elemento de suporte à coesão e coerência textual.	
D19	Perceber que os termos das orações apresentam sempre um núcleo e fazem-se acompanhar de adjuntos adnominais.	
D19	Ampliar estruturas oracionais com acréscimo de determinantes.	
D19	Reconhecer incompatibilidade entre agente da passiva e sujeito indeterminado na mesma oração.	
D19	Entender o fenômeno da crase.	
D17	Usar a vírgula no interior da oração levando em conta a função sintática dos termos.	
D19	Apropriar-se das regras que estabelecem a acentuação das palavras.	
D17	Reconhecer que a clareza de um texto escrito depende da adequada colocação dos sinais de pontuação.	
D19	Discutir e refletir a respeito da grafia das palavras em todos os momentos de escrita.	

9º ANO

DESCRITORES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO SUGERIDO
	Leitura e produção de textos	Leitura e produção de textos - gêneros textuais Crônica/Conto/Novela/Romance. Texto de divulgação científica/ Texto de opinião/ editorial (tipologia dissertativo-argumentativa – informatividade, aspectos de argumentação, continuidade e progressão). Poesia e Poema (versificação e figuras de linguagem).
D1, D4, D16	Ler com autonomia e proficiência, valorizando a leitura como fonte de conhecimento, informação e entretenimento.	
D3	Ler com compreensão, realizando antecipações e inferências a respeito do conteúdo do texto.	
D10, D13	Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores e preceitos veiculados no discurso.	
D5	Identificar a situação comunicativa:	

	emissor, receptor, finalidades.	
D13	Identificar os níveis de registro: formal e informal.	
D12, D14, D20, D21	Levantar as especificidades no interior do gênero em foco.	
D07, D08, D19, D11	Planejar e produzir textos considerando as características do gênero textual em estudo.	
	Socializar os textos produzidos.	
	Estudos linguísticos	Estudos linguísticos
D18, D19	Estudar a palavra, tomando-a como ente isolado e completo em si mesmo, preocupando-se com a estrutura e a formação da mesma, suas flexões e sua classificação.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estrutura e formação de palavras. ✓ Radicais gregos e latinos. ✓ Emprego dos pronomes relativos. ✓ Conjunção. ✓ Complemento nominal X Adjunto adnominal.
D15, D19	Compreender a aplicabilidade em situações de escrita das classes gramaticais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concordância nominal e verbal. ✓ Período. (Período simples e composto.)
D11, D19	Reconhecer as partes que compõem as orações, estabelecendo a relação entre as mesmas e sua aplicabilidade prática.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Classificação de orações. ✓ Homônimos e parônimos. ✓ Figuras de linguagem. ✓ Discurso direto, indireto e indireto livre.
D19	Usar a concordância nominal e a concordância verbal tendo em vista a variação de linguagem e a coesão e coerência textuais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Versificação. ✓ Acentuação gráfica. ✓ Pontuação. ✓ Questões ortográficas.
D13, D15, D19	Reconhecer as palavras parônimas e homônimas de uso mais frequente, analisando semelhanças e diferenças.	
D13, D16, D18	Reconhecer o aspecto estilístico como marca de intencionalidade textual.	
D17	Usar a vírgula no interior da oração levando em conta a função sintática dos termos.	
D19	Apropriar-se das regras que estabelecem a acentuação das palavras.	
D17	Reconhecer que a clareza de um texto escrito depende da adequada colocação dos sinais de pontuação.	
D19	Discutir e refletir a respeito da grafia das palavras em todos os momentos de escrita.	

HISTÓRIA

“Para estudar o passado de um povo, de uma instituição, de uma classe, não basta aceitar ao pé da letra tudo quanto nos deixou a simples tradição escrita. É preciso fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da História e são muitas vezes mais interessantes e mais importantes do que os outros, os que apenas escrevem a História.”

Sérgio Buarque de Holanda

“Uma sociedade que não estuda História não consegue entender a si própria porque desconhece as razões que a trouxeram até aqui. E, se não consegue entender a si mesma, provavelmente também não estará preparada para construir o futuro de forma organizada e estruturada.”

Laurentino Gomes

A História, como toda forma de conhecimento erigida pelos seres humanos, não está isenta de problemas. Pelo contrário: grande parte de sua edificação advém dos conflitos, atritos e debates acerca de sua definição. E sua constituição enquanto disciplina obrigatória da grade curricular das diversas redes de ensino escolar em nosso país, também não ficou isenta de tal problematização. Nesses sentidos, faz-se sempre necessário atualizar sua base curricular afim de que seja possível adequá-la ao que se imagina como sendo o que de melhor é possível propor-se tanto aos docentes quanto ao corpo discente.

Estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano, é uma condição indispensável para o sucesso de todo sistema escolar que pretenda oferecer serviços educacionais de qualidade à população. Em se tratando da rede escolar de nosso município, é necessário refletirmos que, malgrado se tratar de escolas que atendem a um público diverso, foi preciso pensar em um currículo unificado, a partir do qual seria possível buscar algumas ramificações do conhecimento.

Para que isso fosse possível, foram realizadas algumas reuniões com os docentes da área durante o ano de 2013 e início de 2014, afim de que se debatesse exaustivamente — mas não de forma definitiva e nem impositiva — o assunto e a partir disso, houvesse uma construção verdadeiramente democrática da matriz curricular do ensino de História para os anos finais do ensino fundamental.

O ensino da História tem um papel destacado na construção da cidadania, uma vez que, sendo o homem o sujeito que a constrói, permite ao educando a compreensão de si mesmo como sujeito histórico e, portanto, participante da construção da realidade social em que se integra. Contudo, hodiernamente, o ensino da supradita disciplina tem enfrentado muitos problemas, pois como assinala o historiador E. Hobsbawm em sua obra *A era dos extremos*, os jovens de hoje “crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer reação orgânica com o passado público da época em que vivem (...)”. Por isso, essa “destruição do passado — ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas — é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres”, proporcionando muitas vezes um grande desinteresse por tal disciplina.

Compreender a História requer um sentido da existência da relação presente, passado e futuro; requer um sentimento de pertencer, de estar dentro da história. Requer, igualmente, que os sujeitos tomem a história não como algo dado, como uma verdade acabada e imutável. A História deve dar aos alunos condições de perceberem que a realidade que se lhe é apresentada não o é por mero acaso — imutável, fechada, encastelada, blindada —, mas sim como resultado de uma série de construções, interferências, intervenções humanas, sendo plenamente possível agir sobre ela e transformá-la.

Dessa maneira, esse programa visa, de um lado, possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao exercício de uma cidadania participativa, crítica e comprometida com os valores democráticos. De outro, visa o desenvolvimento do raciocínio histórico, a escolha e tratamento dos temas a partir das questões do presente, priorizando os procedimentos e a diversidade de fontes na construção do conhecimento histórico.

Em relação à estruturação dos conteúdos programáticos, optamos por uma divisão espaço-temporal dos conteúdos, permitindo de uma forma concreta ao aluno concluir que no mesmo tempo cronológico existem, em diferentes espaços, diferentes formas de organização social, política, econômica e cultural, evitando-se a procura de “verdades absolutas”, o raciocínio mecanicista e a tendência à simplificação e à esquematização por parte do aluno.

6º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
Identificar os elementos constituintes do saber histórico; Compreender as relações entre tempo e espaço; Entender os princípios de causalidade, desenvolvimento, continuidade e descontinuidade; Compreender a construção da História e de seus personagens; Discernir as fontes históricas e seus tipos; Caracterizar e analisar a origem, evolução e diversidade da espécie humana; Caracterizar e diferenciar os povoadores de origem asiática (mongolóides) e de origem africana (negróides) e confrontar interpretações distintas sobre sua identidade; Conhecer e discernir heranças (materiais e imateriais) das antigas civilizações; conceituar escravidão; Identificar a diversidade étnica, espacial e cultural dos povos africanos.	<ul style="list-style-type: none"> - O que é e para que serve a História - A construção da História: fatos e fontes históricas - Mito, memória e História - A origem do homem; as primeiras organizações sociais humanas - A chegada do homem na América - Civilizações do Antigo Oriente Próximo: Mesopotâmicos, Hebreus e Persas - Povos africanos: Egípcios, Bantos, Cuxitas, Axumitas, Nok - A civilização grega: vida cotidiana, sociedade, mitos, religião, polis, democracia e cidadania. - A vida na Roma antiga: vida urbana e sociedade, cotidiano, república, escravismo, militarismo e direito. - O Império Romano: formação, apogeu e decadência.

7º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
Caracterizar as relações de propriedade e a constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade; Constituir as relações entre o campo e a cidade; Identificar conflitos e resistências e	<ul style="list-style-type: none"> - A Europa na Idade Média: Islamismo e Império Bizantino - O feudalismo: relações sociais, econômicas, políticas e religiosas - Mudanças na Baixa Idade Média

<p>produção cultural campo/cidade; Identificar os novos agentes sociais surgidos a partir da passagem do feudalismo para a Idade Moderna; Compreender as mudanças socioculturais imbricadas nessa mudança; Analisar interesses envolvidos e implicações nos processos de centralização política; Identificar e caracterizar a cultura europeia e portuguesa nos séculos XV e XVI; Analisar o contexto e motivações para o início da colonização da América; Contextualizar e relacionar a ação dos primeiros missionários católicos entre os indígenas brasileiros; Estudar a escravidão indígena na América espanhola; Analisar a União Ibérica; Estudar as guerras religiosas na Europa; Problematizar a existência da escravidão na África antes da expansão marítima europeia; Estabelecer diferenças entre o tipo de escravidão existente na África e o tipo implantado na América Portuguesa; Analisar e compreender as especificidades e complexidades dos povos indígenas americanos à época de sua “descoberta” pelos europeus; Conceituar colonização; Analisar as contradições inerentes ao funcionamento do “sistema colonial” como projeto metropolitano que foi constantemente frustrado pelas especificidades e diversidade da América Portuguesa; Relacionar as atividades de acumulação de capital na Colônia: controle do abastecimento interno, tráfico negreiro e indígena; Analisar e comparar as experiências de colonização concorrentes à colonização portuguesa no Brasil: franceses e holandeses; Analisar e compreender o processo de implantação da agromanufatura do açúcar no Nordeste brasileiro em conexão com o tráfico de escravos e a fixação dos portugueses no território brasileiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Renascimento comercial e urbano - Renascimento cultural e científico - Formação das monarquias europeias - Absolutismo e Mercantilismo - Expansão Marítima e Comercial Europeia - Reforma Protestante e Contrarreforma - América pré-colonial - Encontro de civilizações: europeus e americanos - Colonização Espanhola da América - Colonização da América Portuguesa - Escravidão na América Portuguesa - A economia açucareira no Brasil Colonial
---	---

8º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Compreender e situar, espacial e temporalmente, os vários processos de expansão da colonização portuguesa: a	- A expansão territorial do Brasil - A economia mineradora no Brasil do século XVIII

<p>pecuária no Nordeste e no Sul; o extrativismo no Norte; bandeiras e entradas; Analisar as disputas sobre o território sul-americano entre Portugal e outras potências europeias no século XVIII por meio dos principais tratados do período; Analisar a exploração aurífera no interior da colônia assim como suas consequências; Contextualizar e relacionar as revoluções inglesas do século XVII e o surgimento do parlamentarismo monárquico; Identificar as características básicas do capitalismo industrial; Compreender o contexto das revoluções e seus impactos para a constituição do mundo contemporâneo de cidadania; Conceituar historicamente no contexto das revoluções: república, liberalismo e cidadania; Conceituar e identificar o sistema capitalista emergente e a resistência dos trabalhadores à nova organização do trabalho; identificar e analisar o progresso técnico e científico europeu do século XVIII; Identificar as decorrências da instalação da corte no Rio de Janeiro; Analisar os impactos da transferência da corte portuguesa sobre o universo da vida cotidiana e cultural brasileira e, especificamente, sobre a cidade do Rio de Janeiro; Perceber a constituição de uma identidade brasileira, entre fins do século XVIII e início do XIX, em paralelo com as identidades locais (mineira, pernambucana, baiana, paulista, etc.) e com a identidade portuguesa; Analisar o impacto da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro para o processo de emancipação política do Brasil; Analisar e compreender as bases socioeconômicas da monarquia brasileira, identificando continuidades e mudanças em relação à era colonial; Compreender e analisar os limites da cidadania no contexto da sociedade escravista do Império; Analisar e compreender as mudanças na organização do trabalho e a diversificação econômica no Império; Analisar e discutir: o abolicionismo, o republicanismo e a guerra do Paraguai; Analisar as tensões no interior do Estado: a Coroa em conflito com os militares e a igreja; Analisar e compreender as correntes de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revoluções Inglesas - Revolução Industrial - O movimento iluminista - Revolução Francesa - Independência dos EUA - Independência da América Espanhola - Independência da América Portuguesa - Primeiro Reinado Brasileiro - Período Regencial Brasileiro - Segundo Reinado Brasileiro - Revoluções ideológicas: Liberalismo, Nacionalismo, Anarquismo e Socialismo
--	--

pensamento do fim do século XIX, sua influência e legado.	
---	--

9º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Identificar os elementos constituintes do processo de evolução industrial;</p> <p>Analisar e diferenciar a indústria do século XX da indústria do século XVIII;</p> <p>Compreender as relações capitalistas modernas e suas ligações com o domínio dos territórios afro-asiáticos;</p> <p>Conceituar oligarquia, clientelismo, coronelismo e federalismo e relacioná-los como elementos constitutivos de um sistema político;</p> <p>Identificar a estrutura jurídico-institucional do regime republicano brasileiro contida na Constituição de 1891;</p> <p>Analisar os partidos políticos, o processo eleitoral na república oligárquica e os limites da cidadania nesse contexto; compreender o processo de diversificação econômica no Brasil aliado aos processos de imigração, urbanização e industrialização;</p> <p>Compreender a Revolução Russa de 1917 e o processo de construção do comunismo na União Soviética e sua repercussão no Brasil;</p> <p>Analisar o período entre-guerras e a crise de 1929;</p> <p>Compreender o processo de crise do sistema oligárquico brasileiro, relacionando-o à ascensão de novas forças políticas e econômicas;</p> <p>Identificar no Brasil dos anos 30 e inícios dos anos 40 a presença de embates entre comunistas e fascistas;</p> <p>Relacionar o autoritarismo do governo Vargas com a ascensão do nazi-fascismo;</p> <p>Identificar as ambiguidades da política econômica nacionalista do governo Vargas; relacionar a II Segunda Guerra Mundial e a industrialização no Brasil;</p> <p>Analisar e compreender os avanços e recuos da cidadania nesse período: extensão dos direitos sociais (direitos trabalhistas, ampliação do direito de voto) X cerceamento dos direitos políticos e civis (autoritarismo);</p> <p>Analisar e compreender o processo de constituição de uma nova identidade nacional ligada à industrialização e à centralização do poder;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Segunda Revolução Industrial - Neocolonialismo e Imperialismo - República Velha no Brasil - Primeira Guerra Mundial - Revolução Russa - Crise de 1929 - Regimes totalitários na Europa - Era Vargas (1930-1945) - Segunda Guerra Mundial - Nacionalismo na África e na Ásia - Guerra Fria - O Brasil de Dutra a Jango - Ditadura Militar e redemocratização do Brasil - Fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial - Globalização, Neoliberalismo e Conflitos atuais

<p>Analisar o papel da propaganda oficial para difusão do novo ideário nacional utilizando os meios de comunicação (rádio) e as expressões artísticas (música, literatura, cinema);</p> <p>Compreender o processo de ascensão dos regimes extremistas de direita na Alemanha e Itália;</p> <p>Contextualizar a Guerra Fria e a divisão do mundo em áreas de influência dos EUA e URSS, identificando os conflitos em que essas potências se envolveram na Europa, Ásia, África e América;</p> <p>Compreender a importância das Revoluções Chinesa e Cubana para a história do século XX, no mundo e no Brasil;</p> <p>Analisar a influência do capital estrangeiro na industrialização do Brasil e os embates internos entre “entreguistas” e “nacionalistas”;</p> <p>Conceituar populismo;</p> <p>Identificar e analisar a constituição dos partidos políticos no Brasil nas décadas de 50-60;</p> <p>Analisar o “desenvolvimentismo” nos anos dourados de JK (1956-1960);</p> <p>Analisar e compreender os embates político-ideológicos entre direita e esquerda nos governos Jânio Quadros e João Goulart: o golpe militar de 1964;</p> <p>Analisar o processo de implantação da ditadura militar no Brasil;</p> <p>Identificar as bases jurídicas e institucionais;</p> <p>Analisar o aparato repressivo militar e paramilitar instituído pela ditadura, com apoio da sociedade civil, para eliminação dos opositores (“subversivos”) e sustentação do regime;</p> <p>Analisar os principais movimentos de resistência da esquerda (guerrilhas urbanas e rurais);</p> <p>Identificar e analisar as restrições à cidadania na ditadura e as limitações aos direitos políticos e civis;</p> <p>Analisar as mudanças no contexto econômico brasileiro durante a ditadura: internacionalização da economia, industrialização, urbanização, dependência econômica e constituição de uma sociedade de consumo;</p> <p>Analisar o contexto cultural brasileiro antes do golpe de 64 e a forma como foi afetado; as diversas formas de resistência dos artistas e intelectuais brasileiros: a MPB, os festivais da canção e o cinema novo;</p>	
--	--

<p>Identificar as principais mudanças advindas com o fim da ditadura e o processo de redemocratização do Brasil;</p> <p>Analisar o contexto de formulação da “Constituição Cidadã” de 1988 e os avanços da cidadania nela expressos;</p> <p>Contextualizar as transformações mundiais do fim do século XX a partir da desagregação do socialismo real;</p> <p>Analisar o contexto das tensões e reivindicações sociais no Brasil atual: eleições brasileiras de 2002, o Movimento dos Sem-Terra (MST) e a reforma agrária; os sem-teto; movimento negro;</p> <p>Analisar a questão das políticas afirmativas;</p> <p>Analisar o contexto de estabelecimento de uma “nova ordem” mundial: ascensão dos governos conservadores e do neoliberalismo;</p> <p>Analisar a eleição de Fernando Collor de Mello e a abertura econômica do mercado brasileiro;</p> <p>Analisar a mobilização popular e o impeachment de Fernando Collor de Mello (1992);</p> <p>Analisar os dois governos de Fernando Henrique Cardoso e a implantação do neoliberalismo no Brasil;</p> <p>Analisar a criação dos blocos econômicos regionais: Mercosul, Nafta e MCE.</p>	
--	--

HGPT-ET

A disciplina História, Geografia e Turismo de Petrópolis é matéria obrigatória no currículo escolar da Rede Municipal por meio da Lei nº 1984, de autoria do Vereador Paulo Pires de Oliveira e sancionada pelo Prefeito Paulo José Alves Rattes – publicada no Diário Oficial de 29/12/1984.

O conteúdo sugerido busca a construção da identidade de nosso município, sua valorização e resgate histórico-cultural. São apresentadas linhas condutoras para o trabalho com a disciplina, no entanto, caberá a cada professor buscar as peculiaridades da comunidade em que esteja inserida a Unidade Escolar para que (re)significaçõesse façam a contento.

A proposta curricular reformulada que chega às escolas da rede, como resultado do trabalho coletivo de nossos professores, foi elaborada para atender às necessidades de atualizar e integrar os conteúdos propostos.

Objetivos

O aluno deverá ter conhecimento básico do Município de Petrópolis em relação à proto-história, à localização espacial deste, interagindo com conteúdos anteriormente aprendidos, tendo sempre como ponto principal a formação de uma visão crítica do alunado em relação aos conteúdos apresentados, elevando o sentimento de pertencimento e valorização do espaço, história e a cultura.

O conteúdo de Turismo terá o objetivo não só de informar, mas também o de formar uma consciência do Município de Petrópolis em relação ao setor do turismo, como atividade geradora de trabalho e renda, de forma direta e/ou indireta.

A proposta curricular de educação para o trânsito visa à importância da adoção de posturas e de atitudes voltadas ao bem comum; que favoreçam a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito; que promovam o respeito e a valorização da vida. As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Trânsito estabelecem os seguintes objetivos:

- Conhecer o espaço onde vivem, observando, analisando e refletindo sobre suas características;
- Compreender o trânsito como a necessidade e o direito que todos têm de locomover-se;
- Perceber o trânsito como um espaço democrático, público e compartilhado, fundamental para a convivência social;
- Adotar atitudes de respeito ao espaço público, preservando-o e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos;
- Adotar no dia a dia, atitudes de respeito às normas e regras do trânsito;
- Ser capaz de compreender a relação existente entre o trânsito, a poluição ambiental, visual, atmosférica e sonora, criando, aplicando e contribuindo com atitudes efetivas de preservação ambiental;
- Discutir, refletir e contribuir na busca de soluções para os problemas vivenciados no trânsito;
- Compreender a importância do uso dos equipamentos de segurança no trânsito, valorizando sua própria vida e a vida das outras pessoas;
- Exigir seus direitos enquanto pedestres, passageiros e ciclistas, questionando comportamentos que sejam contrários ao seu direito de transitar com segurança.

6º. ANO

TEMAS	OBJETIVOS E CONTEÚDOS
O INÍCIO DA HISTÓRIA: CAMINHO NOVO.	<p>Estrada Real: Circuito Turístico. Reconhecer a história da Estrada Real, identificando as atrações turísticas ligadas a cada cidade.</p> <p>Localização e limites de Petrópolis. Identificar a localização da cidade, reconhecendo os municípios que se limitam com Petrópolis.</p> <p>Abertura do Caminho Novo. Reconhecer o período histórico em questão: Ciclo do Ouro, buscando entender a importância de um caminho terrestre entre as Minas Gerais e o Rio de Janeiro.</p> <p>A evolução dos meios de transportes. Analisar os diferentes meios de transportes como: carroças, trens, bondes, carros, ônibus e sua utilização antigamente e também atualmente.</p>
NO MEIO DO CAMINHO NOVO HAVIA UM ATALHO.	<p>Atalho do Caminho Novo. Perceber como a construção do atalho do Caminho Novo proporcionou uma viagem mais curta e segura para as Minas, além de contribuir para o desenvolvimento da região.</p> <p>No caminho novo havia a Mata Atlântica: Reconhecer as principais características da Mata Atlântica, compreendendo a importância da preservação de sua biodiversidade.</p> <p>Atalho do Caminho Novo e a Nova subida da Serra. Comparar o atalho do Caminho Novo com a Nova subida da Serra de Petrópolis, reconhecendo as importantes contribuições de ambas para a região.</p> <p><i>Destaque para:</i> REGRAS DE TRÂNSITO Ecoturismo - Trilhas para caminhadas ecológicas.</p> <p>Identificar as inúmeras trilhas apresentando suas histórias e belezas naturais.</p>
QUEM VIVIA ONDE EU VIVO?	<p>Índios Coroados. Compreender a história dos primeiros habitantes da região, reconhecendo o legado deixado por eles.</p> <p>Características do solo e do relevo da região. Entender as características do relevo bem como do solo da região, buscando compreender os frequentes deslizamentos de terra.</p>

	<p>Acidentes de trânsito Analisar as causas dos acidentes de trânsito em Petrópolis, estabelecendo comparações com o restante do país.</p> <p>Ecoturismo: Cachoeiras e Montanhismo. Reconhecer a importância da atividade do ecoturismo para a região identificando as atrações mais procuradas por quem pratica montanhismo, bem como as cachoeiras mais visitadas.</p>
ESCRavidÃO E RESISTÊNCIA.	<p>Quilombos em Petrópolis. Reconhecer os quilombos em Petrópolis como forma de resistência à escravidão.</p> <p>Mão de obra africana: seu legado. Reconhecer a importante contribuição da população africana na construção de estradas, palácios, igreja entre outros.</p> <p>Palácio de Cristal e Praça da Liberdade Compreender a história destes dois pontos turísticos e sua relação com a libertação dos escravos.</p> <p>Abertura da Estrada Normal da Serra da Estrela Compreender a contribuição africana na construção da estrada, em que tem trechos transitáveis até hoje, como principal elo para chegar às Minas Gerais. <i>Destaque para: TIPOS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO</i></p>

7º. ANO

TEMAS	OBJETIVOS E CONTEÚDOS
NÚCLEO INICIAL DE PETRÓPOLIS: ITAMARATI.	<p>Sesmarias do Vale Itamarati e do Piabanha Compreender o surgimento das sesmarias e sua contribuição para o aparecimento das primeiras fazendas na futura Petrópolis.</p> <p>Distritos de Petrópolis. Localizar e identificar os distritos de Petrópolis reconhecendo suas características econômicas.</p> <p>Cascata do Itamarati: ponto turístico mais atraente no período imperial. Analisar os aspectos atrativos relacionados à Cascata do Itamarati, no período Imperial, buscando compreender as causas de seu completo abandono nos dias atuais.</p> <p>Trânsito: De mulas e carroças para carros I <i>Comparar o trânsito na época dos tropeiros com os dias atuais.</i></p>

<p>FAZENDAS DE “SERRA ACIMA”.</p>	<p><i>Destaque para: VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO.</i></p> <p>D. Pedro I e a Fazenda do Padre Correia. Reconhecer a importância da Fazenda do Padre Correia para a região, buscando compreender a relação estabelecida entre D. Pedro I e a fazenda.</p> <p>Casa da Fazenda do Padre Correia e a Capela de N. Senhora do Amor Divino. Compreender este conjunto arquitetônico, como importante atrativo turístico para cidade de Petrópolis.</p> <p>O clima da Serra. Identificar as principais características climáticas de Petrópolis.</p> <p>Trânsito: De carroças para carros II Comparar o trânsito na época dos tropeiros com os dias atuais.</p> <p>Destaque para: NORMAS DE COMPORTAMENTO E RESPONSABILIDADES DOS PEDESTRES NO TRÂNSITO.</p>
<p>FAZENDA DO CÔRREGO SECO.</p>	<p>A Fazenda do Córrego Seco e o Palácio da Concórdia. Compreender os ideais de D. Pedro I para a fazenda e também os motivos que o impediram de concretizar.</p> <p>Turismo nas antigas fazendas da região. Identificar as principais fazendas que contribuem com a história da região, bem como oferecem diversos atrativos turísticos.</p> <p>O desenvolvimento econômico de Petrópolis Analisar a potencialidade econômica de Petrópolis desde a época da Fazenda do Padre Correia até os dias atuais.</p> <p>Trânsito: De carroças para carros III Comparar as vias da época: “Estrada das Lages Soltas de D. João VI” com as vias atuais. Destaques para: NORMAS DE COMPORTAMENTO E RESPONSABILIDADES DOS MOTORISTAS NO TRÂNSITO.</p>
<p>POVOAÇÃO-PALÁCIO DE PETRÓPOLIS.</p>	<p>Paulo Barbosa: “Povoação-palácio de Petrópolis”. Perceber a importância da povoação-palácio de Petrópolis para o surgimento da cidade.</p> <p>A importância dos rios para Petrópolis. Identificar os três principais rios de Petrópolis, destacando sua importância no plano urbanístico da cidade.</p>

	<p>Museu Imperial – ponto turístico. Compreender a importância histórica do Museu Imperial reconhecendo seu processo de criação e seu importante acervo.</p> <p>Trânsito: De carroças para carros IV Comparar o trânsito na época dos tropeiros com os dias atuais. Destaque para: NORMAS DE COMPORTAMENTO E RESPONSABILIDADES DOS CICLISTAS NO TRÂNSITO.</p>
--	--

8º ANO

TEMAS	OBJETIVOS E CONTEÚDOS
<p>A FUNDAÇÃO DE PETRÓPOLIS.</p>	<p>Fundação de Petrópolis. Identificar as principais etapas da fundação, juntamente com seus idealizadores e colaboradores.</p> <p>A importância do turismo atualmente. Reconhecer o potencial turístico de Petrópolis buscando compreender a importância desta atividade para economia local.</p> <p>Unidades de Conservação: Área de Proteção Ambiental de Petrópolis – APA. Entender os objetivos da APA em conciliar as atividades humanas com a preservação da vida silvestre.</p> <p>Fiscalização eletrônica e velocidade. Compreender a utilização das diversas formas de fiscalização e os limites de velocidades.</p>
<p>O PLANO URBANÍSTICO DE KOELER.</p>	<p>Major Júlio Frederico Koeler. Entender a importante colaboração de Koeler no plano urbanístico de Petrópolis.</p> <p>O turista e os tipos de turismo. Distinguir as diversas modalidades em que o turismo pode ser subdividido, identificando os diferentes perfis de turistas.</p> <p>Turista chega seguro no seu destino ao utilizar o cinto de segurança. Compreender a importância da utilização do cinto de segurança como questão de segurança.</p> <p>Problemas Ambientais e a ocupação desordenada. Relacionar a visão ambiental presente no plano urbanístico de Koeler com os principais problemas ambientais atuais com suas causas e efeitos.</p>

<p>COLONIZAÇÃO ALEMÃ.</p>	<p>Chegada dos colonos alemães em Petrópolis.</p> <p>Compreender como ocorreram a chegada dos 4 grupos de imigrantes alemães e suas contribuições para Petrópolis. Bauernfest – Festa do Colono Alemão.</p> <p>Turismo: Museu Casa do Colono.</p> <p>Reconhecer o acervo do Museu Casa do Colono como uma importante contribuição cultural alemã para cidade.</p> <p>Economia: Agricultura</p> <p>Analisar as principais características da atividade agrícola para economia da cidade.</p> <p>Trânsito: Estrada de Ferro de Mauá</p> <p>Compreender a importância política e econômica da primeira via férrea do Brasil comandada por Irineu Evangelista de Sousa. Destaque para atualidade no trânsito: DIVERSOS TIPOS DE POLUIÇÃO: CAUSAS E EFEITOS.</p>
<p>UNIÃO ENTRE O ESTADO E A IGREJA.</p>	<p>Criação da Paróquia e suas funções.</p> <p>Identificar as diferentes funções da Paróquia (religiosa, política e civil) buscando compreender como ocorreu a tolerância religiosa.</p> <p>Turismo: Catedral São Pedro de Alcântara e Igreja Luterana.</p> <p>Reconhecer a história da construção de ambas as Igrejas, bem como seus estilos arquitetônicos, que atraem a visita de muitos turistas.</p> <p>Economia: Indústria I</p> <p>Analisar as principais características da atividade industrial para economia da cidade, buscando contar a história das primeiras indústrias: gráficas, carpintarias, marcenarias e cervejarias.</p> <p>Trânsito: Estrada União Indústria</p> <p>Reconhecer a estrada União Indústria como a primeira estrada macadamizada do Brasil, construída por Mariano Procópio. Destaque para atualidade no trânsito: USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E BEBIDAS ALCÓLICAS.</p>

9º. ANO

TEMAS	OBJETIVOS E CONTEÚDOS
<p>CONTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES ESTRANGEIROS EM PETRÓPOLIS.</p>	<p>Imigrantes: portugueses, franceses, italianos, ingleses e outras nacionalidades.</p>

	<p>Reconhecer a contribuição dos diferentes grupos de imigrantes para a cidade de Petrópolis, destacando algumas personalidades e seus principais feitos.</p> <p>Economia: Comércio e Hotelaria Entender as características históricas e atuais sobre as atividades de comércio e hotelaria em Petrópolis.</p> <p>Turismo: Veraneio em Petrópolis. Hotel Quitandinha. Identificar a característica de veraneio da cidade destacando os principais hotéis e sua história. Destaque para Hotel Quitandinha.</p> <p>Trânsito e Cidadania: Acessibilidade aos portadores de necessidades especiais Identificar as políticas públicas que garantem aos portadores de necessidades especiais o direito de ir e vir no trânsito.</p>
<p>NASCIMENTO DA REPÚBLICA.</p>	<p>Petrópolis Republicana Identificar os principais acontecimentos que levaram a queda da Monarquia e começo da República, destacando as mudanças ocorridas em Petrópolis.</p> <p>Turismo: Verões Presidenciais Palácio Rio Negro Compreender como nasceu à tradição do veraneio dos presidentes da república, destacando a história do Palácio Rio Negro e seus atrativos turísticos atuais.</p> <p>Economia: Tecnologia e Incentivos fiscais. Reconhecer o potencial tecnológico de Petrópolis com destaque para o LNCC e entender quais são os benefícios dados às indústrias e empresas, por meio dos incentivos fiscais.</p> <p>Trânsito e Cidadania: Atitudes para um trânsito mais humano Identificar boas atitudes para que o trânsito se torne mais humano, seguro e educado. Destaque para TRANSPORTES COLETIVOS.</p>
<p>O DESTINO DA FAMÍLIA REAL.</p>	<p>O exílio da Família Real Compreender os motivos que levaram ao exílio da Família Real, destacando como viveram este período.</p> <p>População Petropolitana I Crescimento natural e pirâmide etária. Analisar o crescimento da população petropolitana e a pirâmide etária por meio de gráficos e tabelas, estabelecendo</p>

	<p>comparações com diferentes períodos.</p> <p>Petrópolis e seu Mercado turístico. Analisar o mercado turístico correspondente aos diferentes distritos, desenvolvendo com os alunos a elaboração de um roteiro turístico.</p> <p>18 a 25 de Setembro: Semana Nacional de Educação para o Trânsito</p> <p>Reconhecer as ações de caráter permanente, analisando as campanhas e parcerias com outros organismos envolvidos na área de educação e segurança no trânsito.</p>
<p>PETRÓPOLIS CAPITAL.</p>	<p>Petrópolis Capital do Rio de Janeiro Identificar os principais acontecimentos que fizeram de Petrópolis capital do Rio de Janeiro.</p> <p>População Petropolitana II IDH, Trabalho e renda, Saúde, Educação. Compreender o perfil da população petropolitana, analisando o trabalho e renda, saúde, educação, trabalho e renda.</p> <p>Turismo: Gastronomia Petrópolis Gourmet Reconhecer os principais locais da gastronomia petropolitana: Centro Histórico, Itaipava, Nogueira, Araras, Pedro do Rio e Secretário, destacando suas principais características econômicas e turísticas.</p> <p>Problemas com o Trânsito: Congestionamentos X Transportes públicos. Reconhecer os problemas ligados aos congestionamentos, analisando as soluções e também discutindo os transportes públicos.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo de reconstrução da Educação Física tem como desafio contribuir com uma educação compreendida como um processo de formação humana que valoriza não só o domínio de conhecimentos, competências e habilidades, sejam intelectuais ou motoras, mas também a formação estética, política e ética dos educando.

A educação envolve todo esse instrumental de formas de percepção do mundo, da comunicação e de intercomunicação, de autoconhecimento, e de conhecimento das necessidades humanas. E propõe-se a prover as formas de superação dessas necessidades, sejam elas materiais, ou psíquicas, de superação ou de reconhecimento de limites, de expansão do prazer e outras.

Concebida como componente curricular obrigatório da educação básica, a Educação Física no município de Petrópolis está comprometida com a construção de uma escola como tempo e espaço de vivência sociocultural, aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas, valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens. A escola, assim pensada, extrapola o âmbito da atividade intelectual, que é ainda enfatizado no contexto escolar tradicional e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo-lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania.

Como área do conhecimento, a Educação Física deve tratar das práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Sendo assim, entende-se a Educação Física como a disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Cabe ressaltar a importância da dinamização do trabalho dos professores no sentido de tornar a Educação Física Escolar interessante para os alunos, fazendo com que ela tenha objetivo e finalidades definidas e contribua para a formação dos jovens atuando de forma interdisciplinar nas escolas.

Finalidades da Educação Física

Discutir a importância da Educação Física, à luz da proposta da UNESCO para a educação no século XXI, torna possível o redimensionamento das suas finalidades a partir de quatro pilares: aprender a conhecer e a perceber; aprender a conviver; aprender a viver; aprender a ser. Nesse contexto, a Educação Física deve proporcionar ao aluno oportunidades de:

- Aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável.
- Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.

É por meio de vivências corporais e interações sociais éticas que o sujeito:

- Apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, desenvolve sua identidade;
- Aprende, gradativamente, a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais;
- Apreende o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo;
- Aguça sua curiosidade e seu espírito investigativo;
- Amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente;
- Percebe-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação;

- Aprende a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, criativo, sensível;
- Aprende a viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde.

A fim de organizar os conteúdos da Educação Física com base em outro olhar, que leve em conta questões referente ao corpo e ao movimento, optou-se como ponto de partida a sistematização constante nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998). Os PCN estruturam os conteúdos em três grandes áreas, denominadas Blocos de Conteúdos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental.

Os professores da rede Municipal de Ensino de Petrópolis optaram por organizar tais blocos de conteúdos em eixos temáticos, que dão origem às competências e se desdobram em habilidades. De acordo com Perrenoud (1999) entende-se por competência a capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário e não o uso estático de regras e técnicas aprendidas. Já o conceito de habilidade faz referência a algo menos amplo do que as competências, logo, uma competência pode ser constituída por várias habilidades.

Sendo assim, os eixos temáticos são os mesmos para todo o ensino fundamental, variando nos aspectos da profundidade e progressividade nos diferentes anos. Cabe ressaltar, que cada um deles deve ter preservadas as suas características e peculiaridades, evidenciando sua relevância. Esta estrutura permite que o professor planeje suas atividades de forma autônoma, respeitando as características da comunidade local e particularidades culturais dos grupos em questão. São eles:

- Esporte;
- Jogos e Brincadeiras;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Ginástica;
- Lutas;
- Conhecimentos sobre o corpo;

Essa organização tem a função de enfatizar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada.

Sendo assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados. Cabendo, deste modo, ao professor a elaboração do planejamento anual e do plano estratégico de trabalho com base nesta estrutura.

Ainda de acordo com os PCN, os Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, permeando a prática pedagógica do professor, de modo a não ser caracterizado como um conteúdo específico.

A presente proposta representa, certamente, um avanço no que diz respeito à valorização da disciplina e à prática pedagógica do professor. Além de permitir, que cada professor elabore seus planos de forma autônoma, esta versão traz em sua essência questões que visam ao RESPEITO às diversas manifestações culturais, à VALORIZAÇÃO das diferenças e à DIVERSIFICAÇÃO dos conteúdos. Evitando deste modo, uma sistematização padronizada e inflexível de elaboração de conteúdos e estratégias de trabalho.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (Tema Transversal Saúde). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- PERRENOUD, Phillipe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver habilidades motoras variadas e conhecer os limites para que o aluno consiga utilizar de forma independente e consciente sua vida corporal para manutenção de sua saúde e melhor qualidade de vida.
- Desenvolver habilidades relacionais pautadas nos valores sociais e morais, como a cooperação, respeito, justiça, integridade e responsabilidade.
- Desenvolver habilidades e competências necessárias ao trabalho coletivo em contextos diversificados, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.
- Resgatar, conhecer, desfrutar e ampliar conhecimentos e práticas relacionadas ao movimento que fazem parte do acervo sociocultural dos alunos e à cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Conhecer, desenvolver e aprimorar técnicas e habilidades específicas necessárias à prática de atividades esportivas, recreativas, rítmicas, expressivas, dentre outras.
- Formar um aluno-cidadão capaz de se posicionar criticamente em diversas situações de diferentes contextos sociais.
- Reconhecer padrões de beleza, estética e saúde presentes no cotidiano, assim como, compreender e criticar a inserção do contexto que são produzidos e como são incentivados ao consumismo de produtos relacionados.

6º. ANO

EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e vivenciar as diferentes modalidades esportivas tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos; ✓ Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas; ✓ Identificar os aspectos culturais de cada modalidade esportiva; ✓ Identificar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva; ✓ Reconhecer os benefícios e riscos da prática esportiva; ✓ Compreender as diferenças entre os esportes: educacional, de rendimento e de participação; ✓ Compreender o esporte na perspectiva de inclusão/exclusão das pessoas; ✓ Identificar e possibilitar ações corporais das pessoas com necessidades especiais nas práticas esportivas.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a importância das brincadeiras na vida cotidiana; ✓ Diferenciar jogos de brincadeiras; ✓ Vivenciar jogos e brincadeiras; ✓ Re(construir) jogos e brincadeiras; ✓ Re(criar) espaços para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Re(criar) materiais para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Vivenciar jogos pré-desportivos; ✓ Diferenciar jogos competitivos de jogos cooperativos. ✓ Identificar os jogos e brincadeiras como fonte para a vivência do lazer.
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar os elementos constitutivos da dança; ✓ Vivenciar os movimentos em diferentes ritmos; ✓ Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<p>corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, entre outros; ✓ Vivenciar a dança em eventos escolares.
GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer a origem e história da ginástica; ✓ Reconhecer as características de cada modalidade de ginástica; ✓ Vivenciar elementos da ginástica geral; ✓ Reconhecer os riscos da atividade mal orientada; ✓ Reconhecer a ginástica como possibilidade para a vivência do lazer; ✓ Vivenciar brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música.
LUTAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de diferentes lutas identificando as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática. ✓ Compreender os significados e filosofias de diferentes artes marciais. ✓ Vivenciar os movimentos básicos das principais lutas. ✓ Identificar e compreender as lutas das diferentes regiões do Brasil e de outros países.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e compreender a importância dos hábitos de higiene corporal e hábitos saudáveis de vida. ✓ Compreender a importância de uma alimentação saudável associada à prática de atividade física. ✓ Vivenciar atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal e as alterações ocasionadas pela atividade física (frequência cardíaca, respiração, etc.) ✓ Compreender a importância da atividade física para uma vida saudável.

7º. ANO

EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e vivenciar as diferentes modalidades esportivas tendo como princípio o lúdico, a participação e a inclusão de todos; ✓ Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas; ✓ Identificar e aplicar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva; ✓ Identificar elementos técnicos básicos de cada modalidade esportiva; ✓ Identificar regras básicas de cada modalidade esportiva; ✓ Modificar as regras de acordo com as necessidades do grupo, material e do espaço; ✓ Compreender o esporte como direito social e opção de lazer; ✓ Identificar e possibilitar ações corporais das pessoas com necessidades especiais nas práticas esportivas.
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender e identificar a importância das brincadeiras na vida cotidiana; ✓ Conhecer a origem dos jogos e brincadeiras;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar jogos e brincadeiras da comunidade local; ✓ Re (construir) jogos e brincadeiras; ✓ Re (criar) espaços para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Re (criar) materiais para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Vivenciar e identificar jogos pré-desportivos; ✓ Diferenciar jogos competitivos e jogos cooperativos; ✓ Identificar os jogos e brincadeiras como fonte para a vivência do lazer.
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar e identificar os elementos constitutivos da dança; ✓ Vivenciar e identificar movimentos em diferentes ritmos; ✓ Expressar sentimentos e ideias utilizando as múltiplas linguagens do corpo; ✓ Reconhecer a pluralidade das manifestações culturais na dança em nosso país; ✓ Vivenciar a dança em eventos escolares.
GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e vivenciar as características de cada modalidade de ginástica; ✓ Identificar e vivenciar elementos ginásticos de cada modalidade. ✓ Reconhecer os riscos da atividade mal orientada; ✓ Reconhecer e propor a ginástica como possibilidade para vivenciar o lazer;
LUTAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de diferentes lutas identificando as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática. ✓ Identificar e compreender a história e a origem das principais lutas. ✓ Vivenciar os movimentos básicos das principais lutas. ✓ Identificar e compreender as lutas das diferentes regiões do Brasil e de outros países.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprimorar os conhecimentos sobre as alterações ocasionadas pela atividade física (frequência cardíaca, respiração, etc.) ✓ Conhecer o que são anabolizantes e conceituar doping, refletindo sobre a importância da não utilização dos recursos ergogênicos. ✓ Compreender os benefícios da prática regular de atividade física para a saúde e qualidade de vida. ✓ Conhecer os mecanismos de regulação térmica e a importância da reidratação durante a atividade física.

8º. ANO

EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas; ✓ Aplicar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva;

<p>ESPORTES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e aplicar elementos técnicos básicos de cada modalidade esportiva; ✓ Identificar e aplicar regras básicas de cada modalidade esportiva; ✓ Compreender a origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais; ✓ Identificar diferentes formas de organização de eventos esportivos; ✓ Identificar e compreender a origem e os aspectos sociais, políticos e econômicos dos principais eventos esportivos; ✓ Identificar e compreender as relações entre o esporte e os problemas sociais tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, corpolatria, dentre outros; ✓ Possibilitar e estabelecer (quando necessário) ações corporais das pessoas com necessidades especiais nas práticas esportivas.
<p>JOGOS E BRINCADEIRAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer valores éticos nos jogos e brincadeiras; ✓ Identificar as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida cotidiana; ✓ Re (construir) jogos e brincadeiras; ✓ Re (criar) espaços para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Re (criar) materiais para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Identificar e elaborar jogos pré-desportivos; ✓ Diferenciar e posicionar-se frente às questões que envolvem os jogos competitivos e os jogos cooperativos; ✓ Identificar e elaborar os jogos e brincadeiras como fonte para a vivência do lazer.
<p>ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Vivenciar processos de criação e improvisação; ✓ Vivenciar diferentes manifestações culturais de dança; ✓ Identificar a influência da mídia nas formas de dançar; ✓ Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos; ✓ Vivenciar a dança em eventos escolares.
<p>GINÁSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer as tendências da ginástica que foram introduzidas no Brasil e suas manifestações atuais nas academias, praças públicas, no lazer e nas competições olímpicas. ✓ Vivenciar e elaborar atividades rítmicas diversificadas com e sem música; ✓ Reconhecer e vivenciar as características de cada modalidade de ginástica; ✓ Identificar e vivenciar elementos ginásticos de cada modalidade.
<p>LUTAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de diferentes lutas identificando as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática. ✓ Identificar e compreender os fundamentos filosóficos das principais lutas. ✓ Identificar os benefícios da prática de cada tipo de

	<p>luta.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender as relações entre as lutas e problemas sociais como violência, gangs, etc.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida. ✓ Compreender os riscos da atividade física mal orientada na adolescência. ✓ Identificar as principais patologias relacionadas ao sedentarismo. ✓ Analisar os fatores que colaboram para o aumento do sedentarismo entre os jovens.

9º. ANO

EIXO TEMÁTICO	HABILIDADES
ESPORTES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender, analisar, vivenciar, problematizar e recriar as regras das modalidades esportivas. ✓ Compreender o esporte como manifestação sociocultural contextualizado nas suas práticas. ✓ Compreender e vivenciar os objetivos de cada modalidade esportiva ✓ Compreender e vivenciar e explicar o esporte como opção de lazer, de participação e inclusão de todos os educandos de cada modalidade esportiva em situação de jogo. ✓ Posicionar-se criticamente quanto à origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais. ✓ Aplicar táticas específicas. ✓ Explicar os movimentos do corpo na prática do esporte e suas influências na saúde, no lazer e na educação. <p>Auxiliar nas diferentes formas de organização de eventos esportivos.</p>
JOGOS E BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a necessidade e a relevância da regra para a convivência social; ✓ Adotar uma postura democrática na reelaboração das regras dos jogos, enfatizando a justiça, a dignidade e a solidariedade; ✓ Identificar e posicionar-se criticamente sobre as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida cotidiana; ✓ Re (construir) jogos e brincadeiras; ✓ Re (criar) espaços para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Re (criar) materiais para a vivência de jogos e brincadeiras; ✓ Identificar e elaborar jogos pré-desportivos; ✓ Diferenciar e posicionar-se frente às questões que envolvem os jogos competitivos e os jogos cooperativos; ✓ Identificar e elaborar os jogos e brincadeiras como fonte para a vivência do lazer.
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas;

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar estereótipos na dança; ✓ Identificar e posicionar-se criticamente sobre a influência da mídia nas formas de dançar; ✓ Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos; ✓ Vivenciar e auxiliar a dança em eventos escolares.
GINÁSTICA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer as diferenças entre a prática esportiva educacional e de rendimento; ✓ Conhecer, analisar, problematizar e recriar regras das modalidades de Ginástica; ✓ Refletir sobre a relação da ginástica com os padrões de beleza corporal, com o consumismo, o lazer, a saúde, entre outros.
LUTAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender as lutas como manifestações socioculturais contextualizadas nas suas práticas. ✓ Reconhecer, criar e vivenciar as regras, técnicas e táticas das lutas. ✓ Participar de diferentes lutas identificando as capacidades físicas e habilidades motoras necessárias para a sua prática. ✓ Compreender o sistema de arbitragem nas principais lutas.
CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender conceitos de esforço, intensidade e frequência, relacionando-os com o exercício físico e aplicar em suas práticas corporais. ✓ Conhecer os impactos do treinamento de alto rendimento na saúde dos praticantes. ✓ Compreender as relações entre alimentação e prática de atividade física de acordo com os diferentes objetivos (emagrecimento, hipertrofia, etc.). ✓ Conhecer alguns transtornos de imagem corporal, como a bulimia, anorexia e vigorexia e saber como evitá-los.

ENSINO RELIGIOSO

A natureza do ser humano é constituída de faculdades físicas e intelectuais, morais e religiosas, cujo desenvolvimento e fortalecimento harmonioso e seu exercício como potencialidades devem ser cultivados pela educação. A religiosidade, como as demais dimensões merece atenção e esmero na formação humana independente de opção de credo ou de pertença a uma denominação religiosa. O fenômeno religioso no ser humano é antropológico, filosófico, cultural e histórico.

Em todos os tempos, épocas, culturas, tradições étnicas dos grupos humanos, a religiosidade se constituiu em perguntas, em sentido de vida, em busca de respostas, em expressões simbólicas e ritualizadas, na busca do Transcendente - o Absoluto. O homem é, antes de tudo, um ser cuja essência consiste em transcender-se a si mesmo. Sua realização plena aponta uma direção que leva ao absoluto, apesar das limitações e relatividade de tudo o que faz e experimenta como parte da sua realidade em seu determinado contexto de vida.

Entende-se que a Escola é o espaço de construção e socialização do conhecimento historicamente produzido e acumulado. Como todos os conhecimentos humanos são patrimônio da humanidade, o conhecimento religioso deve também estar disponível e ao acesso de todos.

Baseados no princípio de que o homem deve receber uma educação integral, pressupõe-se que na escola - por ser um espaço para todos - o ensino do conhecimento religioso como área de estudo é indispensável, é questão de cidadania, de respeito ao diferente e do dever legal de oferecer possibilidade a todas as crianças, adolescentes e jovens de receber educação, formação e cultivo de todas as dimensões da vida.

Como todo o ser humano necessita ser preparado para o exercício de falar esta ou aquela língua, comer, dormir, caminhar, vestir-se, também o dado religioso necessita ser desenvolvido e educado. Negar ou omitir isso seria negar e omitir um dado antropológico cultural - substrato de cada cultura e patrimônio da humanidade.

O Ensino Religioso, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9.394/96, além de ser “parte integrante da formação básica do cidadão”, assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável para apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas, considerando a diversidade existente no Brasil, sendo a ele terminantemente proibido qualquer forma de proselitismo a favor desta ou daquela crença.

6º. ANO

Objetivos gerais:

- Reconhecer o papel da família na formação religiosa, como primeiro espaço de convivência fraterna, destacando o relacionamento entre pais e filhos e com os amigos, conhecendo e aceitando as próprias qualidades e as dos outros, reforçando o uso consciente dos meios de comunicação nessas interações;
- Compreender a fé como qualidade humana e religiosa, destacando o valor da oração na religião, além do conhecimento sobre a vida e os ensinamentos de Jesus e a convivência com seus amigos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">➤ Perceber a importância do relacionamento com os pais, respeitando-os e reconhecendo que devemos agir com bom senso e tolerância em uma relação de reciprocidade;➤ Valorizar o papel da família na formação	<ul style="list-style-type: none">1. Família1.1 Relacionamento entre pais e filhos1.2 A importância da família na formação religiosa1.3 Fraternidade

<p>de pessoas seguras, conscientes e de bem;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer que o que se vive na infância se reflete por toda a vida; ➤ Compreender o significado de uma vida fraterna, exemplificando-a em seu dia a dia; ➤ Perceber que somos criaturas amadas por Deus e que precisamos amar a nós mesmos e aos outros, estando sempre a serviço do outro; ➤ Identificar e aceitar as suas qualidades e as dos outros, reconhecendo a importância do papel de cada pessoa para a vida em sociedade; ➤ Perceber que a amizade representa uma relação em que uma pessoa pode contar com a outra em todos os momentos; ➤ Compreender que para termos uma boa convivência precisamos ter vontade de conhecer, partilhar e de comunicar, admitindo os próprios erros ou elogiando as ações do outro, sabendo agradecer e demonstrando a alegria de estar junto; ➤ Identificar atitudes que podem melhorar a convivência; ➤ Perceber que os meios de comunicação, ao mesmo tempo em que facilitam a interação entre as pessoas, também manipulam informação e induzem a opinião; ➤ Reconhecer os perigos da exposição pessoal nos meios de comunicação; ➤ Valorizar o contato pessoal como forma de interação e a formação de uma opinião crítica; ➤ Perceber que a fé se faz presente a partir da necessidade de algo que transcende ao ser humano; ➤ Reconhecer que os sinais de Deus só podem ser vistos por quem está aberto para a fé; ➤ Relacionar a fé à plena confiança em Deus; ➤ Compreender que a oração é uma forma de conversa com Deus que pode se dar de várias maneiras; ➤ Identificar os ensinamentos de Jesus na convivência com seus amigos, considerando a prática cristã de vida. 	<p>1.4 Sou importante: por quê?</p> <p>2. Relacionamento com os amigos</p> <p>2.1 Conhecer e aceitar minhas qualidades e as dos outros</p> <p>2.2 Amizade</p> <p>2.3 Convivência</p> <p>2.4 Meios de Comunicação</p> <p>3. A Fé</p> <p>3.1 Qualidade humana</p> <p>3.2 Qualidade religiosa</p> <p>3.3 O valor da oração na religião</p> <p>4. A Figura de Jesus</p> <p>4.1 A vida e os ensinamentos de Jesus</p> <p>4.2 Os amigos de Jesus</p>
---	--

7º. ANO

Objetivo geral

- Estimular o conhecimento de si mesmo, da realidade, do outro e da opção por Deus, assim como a vivência de valores como a solidariedade, a gratidão, a verdade e a esperança no dia a dia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular o autoconhecimento para melhor compreender as ações e suas razões, valorizando as potencialidades e superando as limitações; ➤ Orientar os alunos quanto aos perigos a que estão sujeitos na adolescência; ➤ Incentivar a perseverança na busca dos sonhos, considerando as ações necessárias para o alcance de objetivos estabelecidos; ➤ Reconhecer as características da realidade em que vivemos, incluindo situações de violência e de drogas, compreendendo que todos são responsáveis pelos problemas sociais; ➤ Identificar estratégias de combate à violência, a começar pelo ambiente escolar, promovendo a educação para a paz; ➤ Promover a divulgação de bons exemplos de resolução de conflitos; ➤ Desenvolver uma postura de abertura frente ao conhecimento do outro, respeitando as diferenças e valorizando os talentos e as qualidades do outro; ➤ Identificar o projeto de Deus na sua vida/na vida da humanidade; ➤ Diferenciar o sagrado e o profano; ➤ Reconhecer que o sagrado sempre se relaciona ao bem comum; ➤ Perceber que a religião nasce do interesse humano de acolher o que o transcende, o mistério e suas manifestações; ➤ Identificar e caracterizar as principais religiões existentes; ➤ Compreender a origem das principais religiões; ➤ Reconhecer e respeitar a diversidade religiosa como direito de escolha pessoal; ➤ Diferenciar religião e religiosidade, religião de costume e de escolha; ➤ Conhecer a história de vida de líderes religiosos, analisando exemplos de vida; ➤ Definir valor, não valor e contravalor, reconhecendo quais valores fazem parte da sua vida; ➤ Identificar atitudes solidárias que podem ser colocadas em prática para uma convivência mais fraterna; ➤ Reconhecer quando se é beneficiado, sendo grato e retribuindo a ação ao benfeitor; ➤ Conceituar verdade, sabendo utilizá-la na prática a partir do ouvir atento à realidade que nos cerca; ➤ Estabelecer relações de confiança, defendendo a honestidade e a justiça; ➤ Reconhecer que a mentira pode causar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Autoconhecimento 1.2 Conhecimento da realidade 1.3 Conhecimento do outro 2. A opção por Deus <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O projeto de Deus 2.2 A falsa idolatria 2.3 O que é religião 2.4 Como surgiram as religiões 2.5 Líderes religiosos 3. Valores <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Solidariedade 3.2 Gratidão 3.3 Verdade 3.4 Esperança

<p>sérios problemas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ter esperança para alcançar seus objetivos de vida, contribuindo na construção de um mundo melhor, entendendo que nossas ações, embora pequenas, são parte de um todo e que não podemos nos omitir. 	
--	--

8º. ANO

Objetivo geral

- Conhecer as principais religiões, ressaltando as religiões presente em nosso país, bem como a sua origem histórica, conscientizando sobre o direito de liberdade responsável em busca da felicidade de cada ser humano, relacionando a religião e o meio ambiente em uma perspectiva de justiça e igualdade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e caracterizar as principais religiões existentes no Brasil; ➤ Reconhecer e respeitar a diversidade religiosa como direito de escolha pessoal; ➤ Perceber a importância das religiões nos dias atuais; ➤ Perceber que a liberdade leva o ser humano a assumir responsabilidades a partir das suas escolhas; ➤ Identificar que para cada direito que temos corresponde a um dever a ser cumprido; ➤ Reconhecer que o bem comum está acima da liberdade; ➤ Compreender que sua liberdade termina onde começa a liberdade do outro; ➤ Conceituar o bem e o mal segundo alguns filósofos; ➤ Identificar o que representa a felicidade para si; ➤ Compreender o significado do meio ambiente e da natureza para as diversas religiões; ➤ Reconhecer a necessidade de preservação do meio ambiente para o bem de todos; ➤ Diferenciar o ser do ter, estabelecendo novas relações consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus; ➤ Reconhecer o que é necessário e o que é desejável; ➤ Estimular a promoção da defesa pela igualdade social, racial e de gênero; ➤ Desenvolver a tolerância e o respeito às diferenças culturais e etárias; ➤ Defender e promover atitudes justas, honestas, corretas e verdadeiras. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. As religiões <ol style="list-style-type: none"> 1.1 As religiões no Brasil 1.2 O futuro das religiões 2. Liberdade <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Liberdade e responsabilidade 2.2 O bem e o mal 2.3 Felicidade 3. Meio ambiente <ol style="list-style-type: none"> 3.1 O meio ambiente e a religião 3.2 Materialismo e consumismo 3.3 Igualdade e justiça

9º. ANO

Objetivo geral

- Desenvolver uma consciência cidadã, considerando os direitos e deveres existentes para consigo mesmo, com o outro e com Deus para uma convivência harmônica, relacionando fé e razão, como pontos de vista diferentes que fazem parte da vida humana, bem como o trabalho, que evolui conforme o desenvolvimento tecnológico, mas que depende da vocação e do sonho de cada indivíduo para sua plena execução e desenvolvimento coletivo e as transformações na adolescência, período de escolhas que refletem por toda a vida, considerando a si mesmo e o outro como pessoa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">➤ Desenvolver mecanismos de autoconhecimento para estimulação das próprias habilidades e melhor aproveitamento da sua vida;➤ Reconhecer a importância de uma convivência harmônica, considerando os direitos e deveres próprios e do outro;➤ Partilhar sua experiência com Deus;➤ Perceber no outro a presença de Cristo, porque somos todos irmãos conforme o plano de amor de Deus por nós;➤ Compreender o significado da palavra cidadania, entendendo-se como ser político que valoriza a sua pátria e sabe escolher seus governantes;➤ Definir razão e fé, percebendo a relação existente entre ciência e religião na vida humana;➤ Reconhecer o trabalho como uma importante dimensão de realização da vida humana e desenvolvimento coletivo;➤ Relacionar o desenvolvimento tecnológico às mudanças no mundo do trabalho;➤ Identificar sua vocação, reconhecendo os seus talentos e os dos outros para a constituição de uma boa equipe de trabalho;➤ Perceber que a adolescência é um momento de transformação, que implica na tomada de decisões que se refletem ao longo da vida, além de constituir o futuro das novas gerações;➤ Conscientizar os alunos sobre a importância dos cuidados com o próprio corpo, valorizando e respeitando a si mesmo e o outro enquanto pessoa;➤ Diferenciar amor e paixão.	<ol style="list-style-type: none">1. Cidadania e convivência<ol style="list-style-type: none">1.1 Convivência consigo mesmo e com o outro1.2 Convivência com Deus1.3 Cidadania2. Ciência e religião<ol style="list-style-type: none">2.1 Fé e razão2.2 Cultura e ciência2.3 Fé e ciência: crença e conhecimento3. O trabalho<ol style="list-style-type: none">3.1 Desenvolvimento tecnológico3.2 Profissões e mercado de trabalho3.3 O valor da vocação4. Transformações<ol style="list-style-type: none">4.1 A adolescência4.2 Educação sexual4.3 Amor e paixão

CIÊNCIAS

Ciência é uma interação de fatos (CAJAL, 1998) capaz de descrever, ordenar e comparar os fenômenos naturais. Comporta vários conjuntos de saberes nos quais são elaboradas as suas teorias baseadas nos seus próprios métodos científicos.

É na percepção do que antes não fora visto e percebido e na interação disso com o mundo dos homens que a ciência busca evoluir. Ao se perceber o novo, não se abandona o velho conhecimento e as velhas práticas, mas se reconstrói numa nova perspectiva, num novo enfoque. O conhecimento, ao longo da história, se processa por rupturas.

Em determinado momento da história, podem ser rompidos os conhecimentos até então tidos como verdadeiros e passa-se a perceber o novo, pois a verdade absoluta não existe. Um exemplo disso é a percepção da estrutura da matéria.

Para os gregos Leucipo e Demócrito, a matéria era formada de átomos que seriam partículas indivisíveis; para Aristóteles, constituía-se pela junção dos elementos terra, ar, fogo e água. Essa ideia persistiu até meados do século XVIII. No século XIX, com os estudos de Dalton, ocorreu o resgate dos conceitos de Leucipo e Demócrito para a constituição da matéria, a partir da ideia de átomo. Posteriormente, tomando por base experimentos com partículas alfa bombardeando uma lâmina finíssima de ouro, Rutherford propôs um novo modelo para o átomo, o chamado modelo planetário. Esse modelo de Rutherford fez com que a humanidade adentrasse o século XX com uma ideia bastante realista da estrutura atômica. Logo, porém, Bohr, tomando por base a *teoria dos quanta* de Max Planck e as leis de Maxwell sobre o eletromagnetismo, demonstrou os pontos frágeis do modelo de Rutherford e propôs um novo modelo para a estrutura atômica, onde buscou aperfeiçoar as ideias de Rutherford. Heisenberg, com o *princípio da incerteza*, colocou um novo pensar sobre a estrutura atômica e mudou a visão que se tinha a respeito do micromundo da matéria. É a ciência buscando sistematizar conhecimentos e caracterizar fenômenos, procurando compreender o mundo e, assim, poder exercer controle sobre este.

Se estivermos certos de que não há certezas, então o repensar e o reavaliar são questões que se fazem presentes em todo o processo que envolve uma forma organizada de pensamento.

Ao repensar a forma como encaramos os conhecimentos do mundo das Ciências da Natureza, estamos repensando a nossa percepção do mundo, onde não é a objetividade nem a subjetividade que levam ao conhecimento, mas a inter-relação entre sujeitos inseridos num meio social, num contexto vivido e, portanto, cheio de significados. E, então, perceber que os conhecimentos do mundo das ciências são construções humanas que se constituem como um conjunto de paradigmas compartilhados por uma comunidade científica em que, na interlocução de sujeitos, chega-se ao consenso, sem verdades absolutas, é perceber que ao ensinar essa ciência, não podemos fazê-lo como imposição de verdades.

A socialização do conhecimento científico busca ir ao encontro da promoção do bem comum e da melhoria da qualidade de vida para todos. Se é utopia, busquemos construir no diálogo de saberes esta utopia. Se viabilizamos o acesso dos sujeitos a um saber sistematizado, isso não significa que eles precisam abrir mão de um *saber fazer* e um *saber ser* que construiu na cotidianidade da vida.

Não podemos maximizar e nem relativizar saberes. Existem um *saber ser* e um *saber fazer* que se articulam e se produzem no contexto da vida, e esses saberes são importantes no trabalho que se faz na área das Ciências da Natureza no interior das escolas.

Importante ressaltar que não é uma questão do “vale tudo”, mas deixar claro que o mundo não está pronto, o espetáculo não está escrito em definitivo e não somos apenas espectadores. Somos atores sociais, construindo verdades provisórias, passíveis de serem modificadas.

Se a ciência e os cientistas operam com essa perspectiva, os educadores que se apropriam desse saber sistematizado e organizado, e o constituem em um saber escolar também necessitam perceber a necessidade de modificar o seu modo de trabalhar e organizar isso no interior das escolas.

6º. ANO

Objetivos Gerais de Ciências Naturais

- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes.
- Ser capaz de identificar algumas consequências das intervenções humanas no ambiente construído. Dessa forma, formar cidadãos capazes de interpretar o mundo de maneira crítica e objetiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entender a teoria do Big-Bang. ➤ Entender a importância dos astros no sistema solar e sua interferência no Planeta. ➤ Compreender que o sol é a única estrela do sistema solar. ➤ Compreender a localização do planeta Terra no espaço e, conseqüentemente, a sua localização: planeta, continente, país, região, estado, cidade e em seu bairro. ➤ Compreender que o planeta Terra é formado por diversas camadas. ➤ Entender a formação dos continentes e a deriva continental. ➤ Definir os três tipos de rocha. ➤ Entender que as rochas sedimentares guardam grande parte da história, através do processo de fossilização. ➤ Compreender a importância da paleontologia para a ciência. ➤ Compreender que o solo é proveniente do intemperismo das rochas. ➤ Compreender que os solos têm componentes comuns — areia, argila, água, ar, seres vivos, inclusive os decompositores e restos de seres vivos — e os diferentes solos apresentam esses componentes em quantidades variadas. ➤ Definir saneamento básico como técnica que contribui para a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente; ➤ Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na produção de lixo e discutir as formas de reduzir o impacto ambiental relacionado à produção de resíduos sólidos. ➤ Caracterizar materiais recicláveis e processos de tratamento de alguns materiais do lixo — matéria orgânica, papel, plástico, etc. ➤ Reconhecer as principais formas de poluição e outras agressões ao meio ambiente de sua região, identificando as 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A teoria do Big-Bang. 2. Sistema solar. 3. O Sol, fonte de energia. 4. Os planetas interiores. 5. Os planetas exteriores. 6. Origem do planeta Terra. 7. Partes do planeta (crosta, magma e núcleo). 8. Formação dos continentes. 9. Movimento das placas tectônicas. 10. A energia interna da Terra (Terremotos, vulcões e gêiseres). 11. O ciclo das rochas. 12. Registro Fóssil. 13. Intemperismo: sol, água, calor e frio. 14. Formação do solo. 15. Uso Sustentável do solo. 16. Poluição: do solo. 17. Saneamento básico. 18. Lixo. 19. Coleta seletiva. 20. 3Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reciclar e Reutilizar). 21. A substância líquida da Terra (hidrosfera). 22. Os componentes da água. 23. Mudança de estado físico da água. 24. Ciclo da água. 25. Reservatórios de água da Terra. 26. Preservação dos mananciais. 27. Poluição: água. 28. Tratamento da água. 29. Uso sustentável da água. 30. Doenças provenientes da água não tratada. 31. Lixiviação e erosão. 32. Atmosfera. 33. Camadas da atmosfera. 34. As principais substâncias gasosas da Terra. 35. Os ciclos da natureza (oxigênio e

principais causas e relacionando-as aos problemas de saúde da população local.

➤ Compreender que a permeabilidade é uma propriedade do solo, estando relacionada à sua composição e a água, como agente de erosão, que atua mais intensamente em solos descobertos.

➤ Perceber que as atitudes humanas irresponsáveis são capazes de causar grandes desastres ecológicos.

➤ Saber identificar os átomos que compõe a molécula de água.

➤ Identificar a presença da água em diferentes espaços terrestres e no corpo dos seres vivos e que as trocas de calor entre água e o meio têm como efeito a mudança de estado físico, sendo capaz de explicar o ciclo da água na natureza.

➤ Estabelecer relação entre troca de calor e mudanças de estados físicos da água para fundamentar explicações acerca do ciclo da água;

➤ Identificar os processos de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos domésticos de tratamento da água — fervura e adição de cloro —, relacionando-os com as condições necessárias à preservação da saúde.

➤ Compreender a importância dos modos adequados de destinação das águas servidas para a promoção e manutenção da saúde.

➤ Caracterizar causas e consequências da poluição da água, do ar e do solo.

➤ Identificar e compreender as relações entre solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento da água, erosão e fertilidade dos solos, nos ambientes urbano e rural.

➤ Reconhecer a erosão e a perda de fertilidade dos solos como resultado da ação das chuvas sobre solos desmatados e queimados (ambiente devastado), e a necessidade de construção de sistemas de escoamento de água em locais onde o solo foi recoberto por asfalto (ambiente urbano).

➤ Identificar as camadas que compõem a atmosfera e suas funções.

➤ Compreender que o ar atmosférico é formado por diversas substâncias gasosas.

➤ Caracterizar as doenças provenientes do ar poluído.

➤ Entender que o aumento de temperatura, poderá causar grandes desastres ecológicos.

➤ Reconhecer fatores de risco para o desequilíbrio na teia alimentar.

➤ Estabelecer relação alimentar entre seres vivos de um mesmo ambiente.

➤ Reconhecer a cadeia alimentar como

carbono).

36. Propriedades do ar.

37. Poluição: ar.

38. Clima.

39. O efeito estufa.

40. Teia Alimentar.

41. Fatores de risco para o desequilíbrio na teia alimentar.

42. Seres vivos e ambientes: rede de interações.

43. Relações harmônicas e desarmônicas: intraespecíficas e interespecíficas.

<p>relação de dependência alimentar entre animais e vegetais, estando os vegetais no início de todas elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender que os microrganismos e fungos atuam como decompositores, contribuindo para a manutenção da fertilidade do solo. ➤ Reconhecer que os fungos atuam em diferentes campos: alguns são alimentos, outros decompositores e há aqueles que provocam doenças. ➤ Perceber a existência de relações harmônicas e desarmônicas. 	
--	--

7º. ANO

Objetivos Gerais de Ciências Naturais

- Compreender que ser humano é parte da natureza e que suas ações são essenciais para o equilíbrio do ambiente.
- Valorizar a vida em sua diversidade tendo em vista a conservação dos diversos ambientes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender e diferenciar as diferentes teorias da origem da vida no planeta. ➤ Compreender como era a Terra antes do surgimento da vida e a teoria de surgimento da vida mais aceita atualmente. ➤ Refutar, através de argumentos baseados no ciclo de vida dos seres vivos, a teoria da geração espontânea. ➤ Diferenciar uma célula animal de uma vegetal. ➤ Reconhecer que a célula é a menor unidade dos seres vivos. ➤ Compreender as partes principais da célula. ➤ Diferenciar seres unicelulares dos pluricelulares. ➤ Reconhecer e classificar os dois tipos de respiração dos seres vivos. ➤ Diferenciar seres autotróficos dos seres heterotróficos. ➤ Compreender os dois tipos de reprodução dos seres vivos. ➤ Identificar métodos para a obtenção de nutrientes/energia que variam entre os organismos, associando-os aos modos de vida e aos ambientes onde habitam. ➤ Perceber a existência de relações entre os seres vivos e as diferentes formas de obtenção de nutrientes e energia no ecossistema. ➤ Estabelecer a relação de dependência entre a luz e os vegetais, no processo da fotossíntese. ➤ Classificar os seres vivos de acordo com a sua endotermia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A origem da vida. 2. Geração espontânea e Biogênese. 3. Célula eucariótica (animal e vegetal) e célula procariótica. 4. Características gerais dos seres vivos: uni e pluricelulares; aeróbicos e anaeróbicos; autotróficos e heterotróficos; reprodução: assexuada e sexuada; e endotermia: endotérmicos e ectotérmicos. 5. Teorias evolutivas. <ol style="list-style-type: none"> a. Lamarckismo – Teoria de Lamarck. b. Darwinismo – Teoria de Darwin. 6. Taxonomia de Lineu. 7. Os cinco reinos: Monera; Protista; Fungi; Animalia e Plantae. 8. Vírus. 9. Biomas e Ecossistemas brasileiros. 10. Meio Ambiente.

- Reconhecer diversidade de hábitos e comportamentos dos seres vivos relacionados aos períodos do dia e da noite e à disponibilidade de água.
- Elaborar argumentos para explicar as teorias de Darwin e Lamarck, destacando a que hoje é aceita pela comunidade científica.
- Perceber a necessidade do uso de critérios nos sistemas de classificação biológica como modo de organizar e sistematizar a diversidade dos seres vivos.
- Reconhecer as principais diferenças para classificar os vertebrados de acordo com o seu grupo.
- Reconhecer as características principais de cada reino e grupo.
- Diferenciar os seres vertebrados dos invertebrados.
- Classificar os seres vivos invertebrados e vertebrados de acordo com o ambiente e as estruturas evolutivas que os permitem ocuparem determinado espaço.
- Reconhecer a diversidade de seres vivos existentes na biosfera, identificando diferenças morfológicas e relacionando-as, sempre que possível, aos aspectos evolutivos.
- Compreender os sistemas de classificação biológica e a organização dos seres vivos.
- Entender a evolução dos principais órgãos vitais dos seres vivos.
- Reconhecer os diferentes tipos de ecossistemas brasileiros.
- Elaborar perguntas e suposições sobre as relações entre os componentes dos ambientes.
- Identificar os componentes naturais e sociais dos ecossistemas.
- Elaborar propostas para preservação das espécies e ambientes ameaçados.
- Compreender a relação existente entre o retorno de certas doenças como dengue e cólera e o cuidado individual, coletivo e governamental com o ambiente.

8º. ANO

Objetivos Gerais de Ciências Naturais

- Compreender o corpo humano como um todo integrado e a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo estabelecendo relações entre os diferentes aparelhos e sistemas do corpo e analisando a interferência do meio na busca da promoção da saúde individual e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">➤ Estabelecer relações entre aspectos biológicos, afetivos e culturais na compreensão da sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida.➤ Reconhecer as características comuns a todos os seres vivos.➤ Identificar a reprodução como meio de continuidade da espécie através do mecanismo da hereditariedade (através do DNA ou simplesmente molécula que permite a transmissão de características) e da reprodução sexuada como forma de reprodução mais vantajosa evolutivamente por garantir maior variabilidade.➤ Entender a célula como unidade fundamental dos seres vivos, compreendendo a sua morfologia, função, tipos e histologia.➤ Compreender os níveis de organização dos seres vivos.➤ Saber descrever que diferentes tecidos formam os órgãos.➤ Relacionar a produção e controle hormonal com as funções e o desenvolvimento do sistema reprodutor.➤ Entender a reprodução como meio de assegurar a continuidade e evolução das espécies.➤ Compreender os processos associados à fecundação do ovulo, as dimensões relativas de óvulos e espermatozoides e como a informação genética é transmitida de pai para filho.➤ Conhecer e comparar os principais métodos contraceptivos quanto às suas formas de uso e eficácia, e sua relação com a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez precoce.➤ Evidenciar e reconhecer alimentos calóricos, construtores e reguladores.➤ Relacionar o gasto energético aos tipos de atividades do organismo e às condições ambientais.➤ Reconhecer os alimentos como fontes de energia e materiais para o crescimento e a manutenção do corpo saudável valorizando a máxima utilização dos recursos disponíveis na reorientação dos hábitos de alimentação.➤ Entender o caminho dos alimentos no interior do corpo.	<ol style="list-style-type: none">1. A célula (eucarionte).2. As estruturas da célula.3. Divisão celular.4. Níveis de organização do indivíduo.5. Tipos de Tecidos.6. Órgãos.7. Sistema reprodutor.8. Métodos contraceptivos.9. DST.10. Alimentação.11. Sistema digestório.12. Sistema respiratório.13. Sistema cardiovascular.14. Sistema linfático.15. Sistema excretor.16. Sistema esquelético.17. Sistema muscular.18. Sistema sensorial.19. Sistema endócrino e20. Sistema nervoso.

- Reconhecer a função desempenhada por cada órgão do sistema digestório.
- Analisar e entender o caminho do ar atmosférico no interior do corpo e sua relação com os sistemas circulatório e respiratório.
- Identificar as relações entre condições de alimentação e higiene pessoal e ambiental e a preservação da saúde humana.
- Identificar limites e potencialidades de seu próprio corpo, compreendendo-o como semelhante, mas não igual aos demais para desenvolver autoestima e cuidado consigo próprio;
- Compreender que a saúde individual depende de um conjunto de fatores: alimentação, higiene pessoal e ambiental, e a carência, ou inadequação, de um ou mais desses fatores acarreta doença.
- Entender a respiração celular.
- Identificar os produtos e resíduos que são gerados na respiração.
- Identificar os órgãos do sistema circulatório.
- Estabelecer a união entre os sistemas: respiratório, digestório e circulatório.
- Identificar os órgãos do sistema urinário e as doenças mais frequentes.
- Entender a importância da ingestão de água para o bom funcionamento deste sistema.
- Reconhecer que o sistema excretor está associado a filtração do sangue, regulação do teor de água e sais minerais e eliminação de resíduos nitrogenados formados durante o metabolismo celular.
- Entender que o movimento do corpo depende da união de dois sistemas: ósseo e muscular.
- Entender que os ossos são células vivas.
- Reconhecer a importância da medula óssea, encontrada no interior dos ossos longos, na produção e manutenção das células do sangue: glóbulos vermelhos (Eritrócitos), glóbulos brancos (Leucócitos) e plaquetas (Trombócitos)
- Reconhecer a importância do sistema linfático como componente do sistema imunológico.
- Entender que a linfa é um líquido proveniente do sangue.
- Reconhecer que os vasos linfáticos têm as funções de drenar o excesso de líquido que sai do sangue e banhar as células.
- Compreender que os anticorpos são produzidos pelo sistema linfático.
- Identificar as defesas naturais e

<p>estimuladas (vacinas) do corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender que as células musculares utilizam muita energia. ➤ Reconhecer os órgãos dos sentidos como fontes de percepção do mundo que nos cerca. ➤ Compreensão a ação conjunta dos órgãos dos sentidos, sistema nervoso e dos hormônios como responsáveis pelas emoções e sensações do corpo. ➤ Entender que o sistema endócrino é formado pelo conjunto de glândulas responsáveis pela produção de secreções denominadas hormônios. ➤ Reconhecer que o sistema endócrino em conjunto com o sistema nervoso atua na coordenação e regulação das funções corporais. ➤ Reconhecer que o sistema nervoso controlar diversas atividades no nosso corpo como: monitora e coordena a atividade dos músculos, a movimentação dos órgãos, constrói e finaliza estímulos dos sentidos e ações que envolvem o cérebro. ➤ Identificar todos os componentes e suas funções do sistema nervoso. 	
---	--

9º. ANO

Objetivos Gerais de Ciências Naturais

- Incentivar a admiração e curiosidade dos alunos sobre as questões científicas e tecnológicas.
- Apresentar métodos científicos desenvolvidos por químicos e físicos na interpretação dos fenômenos naturais e na busca por novas tecnologias.
- Reconhecer que o conhecimento científico é capaz de desenvolver o país através da conquista tecnologia. O despertar deste conhecimento torna o Brasil um país independente nas questões tecnologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
QUÍMICA	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as características dos átomos e moléculas diferenciando-os e exemplificando-os. ➤ Conceituar matéria, reconhecendo os diferentes tipos, estados e propriedades, incluindo as transformações que podem ocorrer no ambiente, através de exemplos práticos. ➤ Reconhecer a influência da temperatura e pressão nas mudanças de estados físicos da matéria. ➤ Interpretar as informações contidas em um gráfico de mudança de estado físico. ➤ Reconhecer que o ser humano é capaz de manipular os elementos químicos, através da tecnologia, produzindo novos materiais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Matéria. 2. Átomos e moléculas: a organização da matéria. 3. A matéria: tipos, estados e propriedades. 4. Transformação da matéria. 5. A matéria se recicla no planeta. 6. A tecnologia produzindo novos materiais. 7. Elemento químico. 8. Substância química. 9. Substâncias simples e compostas. 10. Tabela periódica. 11. Classificação periódica dos elementos químicos. 12. Misturas homogêneas e heterogêneas.

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer os fenômenos químicos, exemplificando-os na prática. ➤ Saber identificar os dados de cada elemento na tabela periódica ➤ Diferenciar as misturas e identificar o método mais adequado para separá-las. ➤ Reconhecer elemento químico e as substâncias que são formadas quando dois os mais se unem. ➤ Diferenciar as misturas e identificar o método mais adequado para separá-las. ➤ Classificar os quatro tipos de reações químicas. 	<ol style="list-style-type: none"> 13. Fracionamento de misturas. 14. Funções químicas: Ácidos, Bases (Potencial Hidrogeniônico - pH), Sais e Óxidos.
FÍSICA	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nomear as formas de energia utilizadas em máquinas e equipamentos, descrevendo suas finalidades e as transformações que realizam. ➤ Reconhecer e nomear as fontes de energia que são utilizadas por equipamentos ou que são produto de suas transformações. ➤ Identificar diferentes manifestações de energia — luz, calor, eletricidade e som — e conhecer alguns processos de transformação de energia na natureza e por meio de recursos tecnológicos. ➤ Identificar as principais fontes de calor naturais e artificiais, formas de propagação do calor e formas de dilatação da matéria. ➤ Descrever os diversos tipos de energia e sua aplicabilidade no mundo. ➤ Caracterizar o tipo de energia mais utilizado e sua origem. ➤ Comparar a eficiência energética com a sustentabilidade do planeta. ➤ Identificar as unidades de potência ➤ Reconhecer os múltiplos e submúltiplos do metro. ➤ Saber usar as escalas Kelvin, Celsius e Fahrenheit. ➤ Reconhecer os fenômenos físicos, exemplificando-os na prática. ➤ Conceituar ponto material e referencial. ➤ Reconhecer e descrever as leis de Newton. ➤ Utilizar as leis de Newton para resolução de situações-problema. ➤ Diferenciar os tipos de movimentos e utilizar as equações matemáticas para a resolução problemas que envolvam as equações do movimento. ➤ Compreender que as unidades de medidas são padronizadas mundialmente para facilitar o estudo da física. ➤ Reconhecer a importância do atrito para o movimento e repouso do corpo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A energia. 2. Modalidades de energia: energia cinética, energia potencial, energia gravitacional, energia potencial elétrica, energia mecânica e energia térmica. 3. Conservação e Dissipação de Energia. 4. Princípio da Conservação da Energia. 5. Fotossíntese. 6. Usina Hidrelétrica. 7. Fontes alternativas de energia: hídrica, eólica, solar, nuclear, geotérmica. 8. Biomassa. 9. Fóssil. 10. Energia limpa e Energia renovável. 11. Eficiência energética e sustentabilidade. 12. Sistema Internacional (SI) de Unidades de Medidas. 13. Metro e seus múltiplos e submúltiplos. 14. W (watt), KW (quillowatt), W (megawatt). 15. Unidade de medida Joule (J). 16. Conversão de Escalas Termométricas (Celsius, Kelvin e Fahrenheit). 17. Fenômenos físicos. 18. Grandezas físicas. 19. Cinemática. 20. Dinâmica. 21. Princípios da dinâmica. 22. Leis de Newton. 23. Energia potencial e mecânica. 24. O trabalho e as máquinas.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">➤ Interpretar as equações horárias de velocidade e/ou espaço para calcular outras informações pertinentes ao movimento e utilizar estes dados para construir gráfico de espaço x tempo.➤ Calcular o trabalho e a potência de uma máquina. | |
|--|--|

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.

Chinelli, M. V.; Ferreira, M. V. S.; Aguiar, L. E. V. Epistemologia em Sala de Aula: A Natureza da Ciência e a Atividade Científica na Prática Profissional de Professores de Ciências, *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 17-35, 2010.

CAJAL, S.R. Reglas y consejos sobre investigación científica: Los tónicos de la voluntad. ESPASA LIBROS, S.L.U., 1998, pag. 240.

eBoer, G. (2000). Scientific Literacy: Another Look at Its Historical and Contemporary Meanings and Its Relationship to Science Education Reform. *Journal of Research in Science Teaching*, 37(6), 582-601.

Rio de Janeiro. Currículo Mínimo. Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.

2011a. Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 2011. Disponível em:

http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/curriculo_identificacao.asp acesso em: setembro de 2013.

INGLÊS

“Uma língua estrangeira, e neste momento histórico particularmente o Inglês, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana”.

Parâmetros Curriculares Nacionais

Objetivos Gerais da Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental

Para o ensino fundamental, os objetivos decorrem, por um lado, do papel formativo de Língua Estrangeira no currículo, mas por outro lado, e principalmente, de uma reflexão sobre a função social de Língua Estrangeira no país e sobre as limitações impostas pelas condições de aprendizagem.

Uma língua estrangeira, e neste momento histórico particularmente o **Inglês**, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, fatores como quantidade, intensidade e continuidade de exposição à língua são determinantes no nível de competência desenvolvida e na rapidez com que as metas podem ser atingidas.

Ao se estabelecerem os objetivos, as limitações não podem deixar de serem levadas em conta para se determinar o que é possível fazer para garantir condições mínimas de êxito, que devem resultar em algo palpável e útil para o aluno. Mínimo não deve significar o menos possível, mas sim metas realistas, claramente definidas e explicitadas aos alunos.

Ao longo dos quatro anos do segundo segmento do ensino fundamental, espera-se com o ensino de Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de:

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.
- Sensibilizar-se quanto à vocação turística de nosso município e buscar qualificar-se para a inserção no mercado de trabalho oportunizado por este segmento.

Ensino Fundamental - 6º ano	
Conteúdo sugerido:	Objetivos específicos:
The Alphabet	Reconhecer o alfabeto.
Spelling	Solettrar palavras.
Greetings Interrogative word - <i>how</i>	Apresentar-se a alguém, cumprimentar formal e informalmente.
Indefinite articles: <i>a / an</i> .	Aplicar os artigos indefinidos "a/an".
Subjective Personal Pronouns	Reconhecer os pronomes pessoais. Substituir nomes por pronomes.
Verb <i>to be</i> (<i>Simple Present Tense</i>): affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	"Verb <i>to be</i> (<i>Simple Present Tense</i>)" - transformar frases afirmativas em negativas; - transformar frases afirmativas em interrogativas; - dar respostas curtas afirmativas e negativas; - aplicar a forma contrata corretamente.
Cardinal numbers: 1 - 20.	Identificar e escrever os números cardinais de 1 a 20.
Titles: <i>Mr./ Mrs./ Miss/ Ms</i> .	Identificar e aplicar os pronomes de tratamento.
Interrogative words: - <i>what / who</i> First name/ Last name Occupations Nationalities: - <i>Where are you from? / - Where is he/she from?</i> Address/ Telephone number	Dar informações e perguntar sobre si próprio e terceiros (nome/sobrenome/endereço/telefone/profissão/nacionalidade)
Interrogative word – <i>how old</i>	Perguntar e responder sobre idade.
Cardinal numbers: 20 - 99	Identificar e escrever os números de 20 a 99.
Telling the time - <i>What time is it?</i>	Perguntar e dizer as horas.
Colors Interrogative word – <i>what color</i> Classroom/Personal objects	Reconhecer as cores, objetos pessoais e escolares. Perguntar e responder as cores dos objetos pessoais e escolares.
Family members	Identificar os membros da família.
Adjectives to describe people	Descrever as pessoas fisicamente.
Possessive Adjectives	Aplicar os adjetivos possessivos.
Genitive case	Identificar "genitive case".
Animals Adjectives to describe animals	Identificar e escrever o nome de alguns animais. Caracterizá-los através de adjetivos.
<i>This / That / These / Those</i> - <i>What's this/that?</i> - <i>What are these/those?</i>	Utilizar corretamente os pronomes demonstrativos. Perguntar e responder usando os pronomes demonstrativos.
Definite article: <i>the</i>	Aplicar o artigo definido: "the".
Fruit	Identificar e escrever o nome de algumas frutas.
Plural form of nouns Regular plural Irregular plural (<i>o/s/sh/ch/x/f/fe/y</i>) Irregular plural (<i>man/woman/child/...</i>)	Transformar substantivos singulares em plural e vice-e-versa (forma regular e irregular).

Inglês - 7º ano	
Conteúdo sugerido:	Objetivos específicos:
Review: Verb to be (simple present tense: affirmative, negative and interrogative forms; short answers).	Revisão: Perguntar e responder sobre hábitos e rotina.
Parts of a house.	Identificar e nomear os cômodos de uma casa.
<i>There is / There are:</i> - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Perguntar e responder sobre a existência de coisas no presente.
Classroom objects	Descrever a sala de aula. Perguntar e responder sobre objetos existentes no ambiente escolar.
Interrogative word – <i>how many</i>	Perguntar e responder sobre quantidade.
Interrogative Word <i>where</i>	Perguntar sobre a localização de objetos.
Prepositions of Place: <i>in / on / under/ in front of / behind / next to / beside /between.</i>	Dar informações sobre a localização de objetos da sala de aula utilizando preposições.
Present Continuous Tense: - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Descrever as ações que estão ocorrendo no momento aplicando o “Present Continuous Tense”.
Clothes	Nomear as peças do vestuário.
Time expressions: <i>now / at the moment / at present</i>	Aplicar as expressões temporais junto ao “Present Continuous Tense”.
Genitive Case (' / 's).	Indicar posse utilizando “genitive case”.
Interrogative word – <i>whose</i>	Perguntar e responder a quem pertence um objeto.
Imperative (affirmative / negative)	Dar ordens.
Commands and Requests (Please / Let's)	Fazer solicitações e convites.
Verb <i>can</i> (ability): - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Expressar habilidade. Perguntar e responder sobre habilidades.
Interrogative word – <i>why - because</i>	Estabelecer relação de causa através de perguntas e respostas.
Simple Present Tense: - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Expressar-se utilizando o “Simple Present Tense”.
Adverbs of Frequency: <i>always / usually / often / sometimes / rarely / never.</i>	Identificar e empregar os advérbios que expressem frequência junto ao “Simple Present Tense”.
Interrogative word - <i>how often.</i>	Perguntar a frequência com que situações ocorrem.
once / twice / three times...	Identificar e utilizar corretamente as expressões quantitativas: “once / twice / three times...”.
School Subjects.	Identificar e nomear as disciplinas escolares.
Prepositions of time: <i>on / before / after.</i>	Aplicar algumas preposições que estabeleçam relação de tempo.
Interrogative word - <i>when</i>	Perguntar “quando”, utilizando o “Simple Present Tense”.
Interrogative word - <i>how</i>	Perguntar “como”, utilizando o “Simple Present Tense”.
Prepositions: <i>on + foot / by + car; bus; train; subway; boat; bicycle; plane; taxi.</i>	Aplicar as preposições que estabeleçam relação de locomoção.

Inglês - 8º ano	
Conteúdo sugerido:	Objetivos específicos:
Review: - Present Continuous Tense; - Verb can; - Subjective Pronouns.	Revisão: Perguntar e responder sobre ações que estão acontecendo e sobre habilidades; pedir permissão; aplicar os pronomes pessoais retos.
Objective Pronouns: <i>me / you / him / her / it / us / you / them.</i>	Aplicar os pronomes pessoais oblíquos.
Future with <i>Going to</i> : - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Perguntar e responder sobre planos definidos para o futuro aplicando "going to".
Time expressions: <i>tonight / tomorrow / next (week / month / year).</i>	Aplicar as expressões temporais junto ao "Future with going to".
Verb <i>to be</i> (Past Tense):- affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Aplicar o "verb to be" no Passado Simples.
<i>There was / were</i> : - affirmative form; - negative form; - interrogative form; short answers; - contracted forms.	Perguntar e responder sobre a existência de coisas no passado.
Ordinal Numbers.	Identificar e escrever números ordinais.
Dates.	Dar informações sobre datas.
Interrogative word - <i>when</i>	Perguntar sobre datas, utilizando "when".
<i>Also / too / either</i>	Expressar concordância aplicando: "also/too/either".
Simple Past – regular/irregular verbs: - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Expressar ações, perguntar e responder no passado utilizando os verbos regulares e irregulares.
Time expressions: <i>yesterday / last (night / week / month / year) / ... ago.</i>	Aplicar as expressões temporais junto ao tempo verbal passado.
<i>Would like</i> :- affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Utilizar "wouldlike" para fazer pedidos e expressar intenções futuras.
Interrogative word - <i>which</i>	Perguntar de forma específica utilizando "which" e de forma geral utilizando "what".
<i>Which</i> versus <i>what</i> .	
Indefinite Adjectives: <i>some / any / no.</i>	Quantificar utilizando "some" em orações afirmativas, "any" em orações negativas e "no" em orações com sentido negativo.
Countable and uncountable nouns	Identificar substantivos contáveis e incontáveis.
Quantifier words: - <i>a lot of / many / much</i> - <i>few / a few / little / a little</i>	Quantificar utilizando: - " <i>a lot of / many / much</i> " - " <i>few / a few / little / a little</i> "
How many + countable nouns	Perguntar e responder sobre quantidades (contáveis).
How much + uncountable nouns	Perguntar e responder sobre quantidades (incontáveis).
Containers	Identificar diferentes formas de medir quantidades.
Interrogative word - <i>how much</i> (asking prices).	Perguntar e responder o preço de itens.
Interrogative words: <i>what / where / when / what time / why + does</i>	Perguntar e responder sobre hábitos e rotina.
Time expressions: <i>every (day / week / month / year).</i>	Aplicar as expressões temporais junto a hábitos e rotina.
Prepositions of time: <i>in / on / at.</i>	Aplicar as preposições que estabeleçam relações temporais.
Interrogative word - <i>how long</i>	Perguntar e responder sobre a duração de períodos passados.
Linking words: <i>and / after that / then.</i>	Unir orações no passado utilizando conjunções.
Possessive Pronouns: <i>mine / yours / his /</i>	Perguntar e responder sobre a posse de objetos.

hers / its / ours / yours / theirs.	
Interrogative word - <i>whose</i>	

Inglês - 9º ano	
Conteúdo sugerido:	Objetivos específicos:
Review: - There was / were; - Future with Going to; - Simple Past - regular and irregular verbs; - Would like;	Revisão: Utilizar os tempos verbais para fazer perguntas e dar respostas. Expressar ideias nos tempos verbais elencados.
Future with <i>Will</i> : - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Expressar ações futuras utilizando “will”. Perguntar e responder sobre o futuro utilizando “will”.
Health Problems	Identificar alguns problemas de saúde.
Linking words: <i>so / because</i> .	Unir orações no futuro utilizando “so” e “because”.
Past Continuous Tense: - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Descrever ações em andamento no passado. Perguntar e responder sobre ações em andamento no passado.
Past Continuous Tense: + a specific hour + <i>while</i> clauses <i>versus</i> Simple Past + <i>when</i> clauses	Descrever ações em andamento no passado em determinada hora. Descrever duas ações ocorrendo ao mesmo tempo no passado utilizando “while”. Descrever duas ações no passado deixando claro que uma aconteceu enquanto a outra já estava em andamento. Utilizar “when” para unir as orações.
Comparative Degrees of Adjectives: - equality: <i>as ... as / so ... as</i> ; - superiority: <i>more ... than</i> (multi-syllable adjectives); <i>...er than</i> (one-syllable adjectives); - inferiority: <i>less ... than</i> (multi-syllable adjectives); <i>not ... as / not ... so</i> ; - irregular forms.	Expressar opinião comparando pessoas, animais, objetos e lugares.
Superlative of Adjectives: - superiority: <i>the most ...</i> (multi-syllable adjectives); <i>the ...est</i> (one-syllable adjectives); - inferiority: <i>the least ...</i> ; - irregular forms.	Comparar pessoas, animais, objetos e lugares utilizando a forma superlativa dos adjetivos.
Modal Verbs: - <i>can / may</i> (permission); - <i>may</i> (possibility); - <i>must</i> (obligation); - <i>mustn`t</i> (prohibition); - <i>should</i> (advice).	Pedir permissão, expressar possibilidade, obrigação, proibição, dar conselhos e fazer recomendações utilizando os “modal verbs”.
<i>Have to</i> (obligation).	Expressar obrigação utilizando “have to”.
Polite Requests: <i>may / could</i> .	Fazer solicitações formais utilizando “may” e “could”.
Present Perfect Tense – regular/irregular verbs: - affirmative, negative, interrogative and contracted forms; short answers.	Expressar fatos passados sem definição de tempo. Expressar ações que se iniciaram no passado e ainda não terminaram. Fazer perguntas e dar respostas.
Present Perfect + <i>since / for / just / already / yet / ever / never</i> .	Descrever ações utilizando o “Present Perfect” acompanhado de advérbios.
Simple Past versus Present Perfect.	Expressar fatos passados com ou sem definição de tempo.
Review: verb tenses.	Revisão dos tempos verbais.

ARTE

**“O ensino da arte que desejamos é aquele que nos propomos construir.”
(Edite Volpato)**

A Secretaria de Educação do Município de Petrópolis proporcionou aos professores que ministram a disciplina de Arte encontros pedagógicos em que puderam refletir acerca das concepções do ensino desta disciplina, trocar experiências e analisar sua prática pedagógica.

A concretização desta proposta teve a contribuição dos educadores – professores de Arte e orientadores escolares – cujas reflexões e contribuições realizadas ao longo destes meses foram consideradas nesta elaboração que tem como objetivo levar o aluno a desenvolver-se culturalmente conhecendo e apreciando obras artísticas, assim como produzindo suas próprias criações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que, ao longo do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte, sendo elas o Teatro, a Dança, a Música e as Artes Visuais. As reflexões de nossos educadores levaram-nos a continuar com a inserção da História da Arte nos conteúdos como forma de levar o aluno a entender como as produções artísticas refletem nas diversas culturas.

Paulo Freire (1921-1997) dizia que a leitura do mundo precede a leitura das palavras e que o cidadão deve ser crítico e participativo. Transportando seus pensamentos para o ensino de Arte, percebe-se a importância de ensinar nosso aluno a ler o mundo, a adquirir conhecimentos específicos relacionados ao sentir, interpretar, comparar, construir, desconstruir e entender para saber apreciar e expressar-se nas diferentes linguagens artísticas.

Assim, nosso aluno cresce em conhecimento de si e do mundo.

ARTE

“Arte” é um termo originado no latim e significa “técnica”, “habilidade”. A definição de arte vem se modificando ao longo dos anos e nas variadas culturas. Atualmente, Arte é vista como produto de uma criação humana com valores estéticos, tais como beleza, harmonia e equilíbrio. É a oportunidade de uma pessoa construir e explorar seus conhecimentos.

Ensinar Arte é possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística. É disponibilizar ao aluno o acesso a diferentes linguagens artísticas e a diferentes materiais, é auxiliá-lo no desenvolvimento de várias técnicas que serão empregadas na sua criação artística.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é a principal referência do ensino da arte no Brasil. Essa proposta procura englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão:

- ▶ leitura da imagem, objeto ou campo de sentido da arte (análise, interpretação e julgamento),
- ▶ contextualização
- ▶ e prática artística (o fazer).

OBJETIVOS GERAIS PARA O ENSINO DE ARTE

- Transformar a escola em um espaço cultural;
- Observar e conhecer formas artísticas nas diferentes linguagens;
- Favorecer uma visão dinâmica, contextualizada e plural das identidades culturais;
- Abrir espaço para a interpenetração das culturas e para a pluralidade cultural;
- Apreciar obras de arte respeitando as diversidades e qualidades estéticas nas diferentes épocas e culturas;

- Produzir composições artísticas valorizando a sensibilidade e a criatividade;
- Desenvolver critérios para aprimorar o gosto pessoal;
- Ampliar o repertório artístico dos alunos.

O TEATRO

“O teatro é a poesia que sai do livro e se faz humana.”
(Federico García Lorca)

É uma forma de arte em que o homem representa, por meio de encenação, vivências reais próprias de sua vida e de outras culturas, assim como realidades imaginárias. No teatro, a comunicação é obtida não só através dos diálogos, mas também por meio da combinação de gestos, da música e da dança. Daí, o teatro ser considerado como uma arte híbrida.

As artes cênicas compreendem um conjunto de técnicas que são usadas na montagem e interpretação de uma performance.

Objetivos gerais

- Incentivar a participação do aluno em atividades culturais, seja atuando ou assistindo a espetáculos;
- Trabalhar a emoção de modo a controlá-la;
- Promover a integração e a cooperação entre os alunos;
- Saber interpretar, dramatizar e improvisar;
- Conhecer e trabalhar com os elementos cênicos.

A DANÇA E A MÚSICA

“Dança é música feita visível.”
(George Balanchine)

A dança e a música são inerentes à natureza humana: fazem parte das várias culturas e sempre estiveram integradas ao cotidiano do homem, seja na religião, no trabalho e no lazer. O ensino destas linguagens artísticas visa à capacidade de compreender o movimento corporal e seu funcionamento e ritmo, tornando os vocabulários gestual e sonoro fluentes e expressivos.

A dança é uma forma de integração e expressão individual e coletiva, na qual o aluno desenvolve a atenção, a percepção, a comunicação, a criação, a espontaneidade, a colaboração e a solidariedade.

A música é uma manifestação artística que combina os elementos som e silêncio, ao longo dos séculos, de acordo com a cultura e o contexto histórico social. O ensino de música permite ao aluno compartilhar emoções e sentimentos.

Objetivos gerais

- Reconhecer a dança e a música como formas de expressão;
- Perceber a importância da dança e da música na sociedade e na vida dos indivíduos;
- Valorizar os processos individuais em relação às manifestações de dança e música;
- Pesquisar as diversas manifestações culturais envolvendo a dança e a música;
- Experimentar e pesquisar as diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço com a utilização de ritmos variados;
- Perceber a musicalidade de uma canção e o seu ritmo;
- Improvisar na dança, inventando sequências de movimentos e registrando-as;
- Improvisar na música, criando composições.

ARTES VISUAIS

“As palavras ouvem-se, as obras veem-se;
as palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos,
e a nossa alma rende-se muito mais pelos olhos
que pelos ouvidos.”

(Padre Antônio Vieira)

As artes visuais compreendem um conjunto de manifestações artísticas que compreende todo o campo de linguagem e pensamento sobre o olhar e os sentidos do ser humano. É uma manifestação artística relacionada à beleza estética e a criatividade do ser humano.

O conceito de arte visual é muito amplo, envolvendo várias áreas da Arte, como desenho, pintura, colagem, gravura, filme, fotografia, escultura, arquitetura, moda, paisagem, decoração, assim como o teatro e a dança. As novas tecnologias também estão presentes nas artes visuais com o desenho gráfico.

As artes visuais são uma ferramenta essencial no contexto educacional, pois são estímulos importantes nos vários estágios do desenvolvimento da criança, pois é através de atividades ligadas a esta manifestação artística que as crianças podem trabalhar a criatividade e a imaginação, adquirindo assim um novo olhar para o mundo que a cerca.

Objetivos gerais

- Desenvolver a capacidade crítica;
- Fazer uma leitura crítica de qualquer representação visual;
- Desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente;
- Analisar a realidade percebida;
- Desenvolver a capacidade criadora.

HISTÓRIA DA ARTE

“Obras de arte, na minha opinião, são os únicos objetos no mundo material que possuem ordem interna e isso, porque, apesar de não acreditar que só a arte importa, acredito que a arte vale a pena pela arte.”

(E.M. Foster)

A História da Arte é a ciência que estuda as obras de arte e seus artistas, os movimentos artísticos e as mudanças que ocorreram nas apreciações estéticas ao longo dos séculos. Através da história da arte é possível aprender sobre o cotidiano do homem analisando as manifestações e expressões artísticas produzidas.

O homem não é apenas um ser criativo, mas também um ser que divulga os seus pensamentos, que produz objetos que atendam às suas necessidades, que estimula outras pessoas a produzirem arte e que descobre novas formas de fazer arte.

Objetivos gerais

- Despertar o interesse pela história da arte;
- Entender criticamente a sociedade e a cultura;
- Refletir sobre as principais filosofias, obras artísticas e os diferentes contextos sociais;
- Propiciar o acesso à diversidade cultural através do estudo da história da arte e sua evolução ao longo dos tempos;
- Criticar e entender os movimentos artísticos que surgiram no decorrer dos anos.

INTERDISCIPLINARIDADE

A importância do conhecimento apresentado nas aulas de Arte não se restringe a elas uma vez que a arte vem sendo produzida desde o início da humanidade e é por meio dela que temos conhecimento do cotidiano e do pensamento de quem a produziu em qualquer época, povo ou cultura.

O conhecimento das várias disciplinas escolares contribui para que o aluno compreenda o contexto em que uma obra artística foi criada. É importante buscar possíveis pontos de convergência entre diversas áreas, proporcionando uma relação epistemológica entre as disciplinas.

Convém ressaltar que trabalhar interdisciplinarmente não significa integrar as outras disciplinas à disciplina de Arte, nem colocar esta a serviço daquelas, mas sim integrá-las de modo a fugir de um ensino fragmentado.

Tanto o ensino de arte como o de outras disciplinas têm em comum o desenvolvimento integral do aluno, a busca pelo sentido, criatividade e inovação.

O PROFESSOR DE ARTE

O papel do professor que ministra a disciplina de Arte é fazer com que seu aluno torne-se leitor de diversos textos (cênicos, musicais, gestuais e visuais) que são produtos artísticos realizados pelo homem desde os primórdios da história da humanidade.

Também é papel do professor incentivar no seu aluno a criação de manifestações artísticas que representem o seu eu e o mundo. Para isso, em cada aula, o professor precisa dar condições ao aluno para que ele se torne uma pessoa sensível e criativa.

6º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">• Praticar técnicas teatrais que auxiliarão no desenvolvimento da sua criatividade e da sua sensibilidade artística;• Desenvolver a expressão oral e artística;• Desenvolver a potencialidade da voz;• Treinar a memória;• Criar personagens de fantoches.	ARTES CÊNICAS <ul style="list-style-type: none">• Técnicas teatrais• Fantoches
<ul style="list-style-type: none">• Conceituar o que é som;• Conhecer as notas musicais;• Participar de atividades com notações musicais;• Construir instrumentos musicais a partir do conhecimento das notas musicais, utilizando material de sucata;• Identificar e apreciar a diversidade cultural das diversas regiões por meio do folclore brasileiro.	MÚSICA E DANÇA <ul style="list-style-type: none">• Notas musicais• Instrumentos musicais• Folclore
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a linguagem do simbolismo;• Conhecer e utilizar adequadamente os materiais de desenho;• Propiciar o desenvolvimento artístico do aluno com a aplicação de técnicas de desenho;• Conhecer as formas geométricas integrando o conhecimento matemático ao fazer artístico;• Praticar aplicações do desenho geométrico nas artes;• Dar continuidade em padrões decorativos a partir do	ARTES VISUAIS <ul style="list-style-type: none">• Arte e símbolos• Desenho: elementos básicos, materiais e tipos• Abstração geométrica• Tipos de letras• Caligrafia• Arte dos cartazes• Mosaico• Estudo de cores (primárias,

<p>desenho geométrico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o traçado básico para os variados tipos de letras e fazer uso correto das mesmas; • Desenvolver habilidades para a escrita de variados tipos de letras; • Compreender o cartaz como forma de comunicação; • Compreender os elementos que compõem um cartaz; • Conhecer e aplicar as técnicas para a elaboração de cartazes; • Conhecer a arte do mosaico; • Praticar a colagem; • Identificar e elaborar mosaicos; • Conhecer as cores primárias e o resultado de suas misturas; • Utilizar, em desenhos, pinturas monocromáticas e policromáticas; • Conhecer os diversos materiais da pintura; • Empregar técnicas variadas de pintura. 	<p>secundárias, monocromia, policromia)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a capacidade de pesquisar e analisar; • Valorizar a arte no decorrer da história da humanidade, através do conhecimento dos movimentos artísticos apresentados; • Estimular a habilidade de releitura; • Compreender a importância da arte nas sociedades pré-históricas; • Analisar as concepções e práticas artísticas na sociedade egípcia; • Entender o significado de arte na Antiguidade Clássica; • Compreender as características da arte cristã primitiva. 	<p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte pré-histórica • Arte egípcia • Arte grega / arte romana • Arte cristã primitiva

7º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o acesso ao conhecimento da história do teatro; • Conhecer a Comédia dell'arte e sua importância no teatro; • Conhecer o surgimento do teatro no período colonial brasileiro e sua intencionalidade. 	<p>ARTES CÊNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • História do teatro • Comédia dell'arte • Teatro no Brasil Colônia
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o horizonte musical do aluno; • Refletir sobre a influência da música nos estados emocionais de alegria e tristeza; • Valorizar a cultura brasileira e seus ritmos musicais; • Oportunizar o contato com vários estilos musicais assim como o conhecimento de alguns compositores; • Conhecer os principais compositores do chorinho e do samba que contribuíram para a formação da música brasileira; • Conhecer a música renascentista; • Conhecer a música barroca e alguns de seus compositores, principalmente Bach; 	<p>MÚSICA E DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música no Brasil colônia: indígena • Músicas e danças de origem africana • Chiquinha Gonzaga • Chorinho • Samba • Música renascentista • Música barroca: Johann Sebastian Bach • Óperas

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a ópera como um drama cantado; • Conhecer óperas famosas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade; • Proporcionar ao aluno o contato e a utilização de diferentes tipos de letras e desenhos publicitários; • Despertar no aluno a importância da técnica de sombreamento para desenho, agregando noção de profundidade e tridimensionalidade; • Produzir o efeito do sombreamento utilizando as cores em profundidade • Aplicar o conhecimento aprendido sobre cores em várias produções artísticas; • Desenvolver a percepção visual da variação cromática e sua interpretação; • Sensibilizar o aluno para o efeito ilusório das cores; • Possibilitar ao aluno o conhecimento e experimentação de diferentes artes e técnicas plásticas e materiais variados; • Sentir diferentes texturas; • Desenvolver a habilidade tátil para reconhecer as texturas de variados objetos; • Procurar exemplos de vitrais nas construções arquitetônicas da cidade; • Construir vitrais / falso vitrais utilizando materiais variados; • Aumentar a conduta motora e a percepção espacial nas atividades de dobradura; • Decorar murais com origami / kirigami; • Confeccionar formas tridimensionais podendo utilizar diversos materiais, como argila, gesso e sabão. 	<p>ARTES VISUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita pictórica (letras expressivas / monogramas / logotipo e logomarcas / símbolos) • Sombreamento • Estudo de cores: perspectiva atmosférica • Ilusão cromática • Textura • Vitral • Esculturas e tridimensionalidade • Origami • Kirigami
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a capacidade de pesquisar e analisar; • Identificar e caracterizar os estilos artísticos da Idade Média, • Fazer um comparativo entre Idade Média e Renascimento através de contato com obras e autores de forma contextualizada; • Estimular a habilidade de releitura; • Conhecer as obras e os artistas relevantes do Renascimento; • Conhecer os princípios da arte indígena; • Compreender a formação da arte afro-brasileira; • Compreender a identidade cultural do povo brasileiro; • Refletir sobre tradição e arte; • Perceber as características do barroco em várias obras de arte; • Entender os valores contidos na arte rococó; • Estudar e analisar diferentes movimentos artísticos. 	<p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte bizantina / românica / gótica • Arte renascentista • Arte indígena brasileira • Arte afro-brasileira • Arte barroca • Arte rococó

8º. ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel do rádio como meio de 	ARTES CÊNICAS

<p>comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos sons nas radionovelas; • Construir efeitos sonoros a partir de variados elementos; • Propiciar atividades teóricas e práticas que permitam conhecer e experimentar as técnicas necessárias à radionovela, sonoplastia e TV, identificando semelhanças e diferenças entre elas. • Analisar criticamente um programa de TV. 	<ul style="list-style-type: none"> • História do rádio • Radionovela • Sonoplastia • TV
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da música erudita e apreciá-la; • Ampliar o repertório musical através da apreciação da música erudita, estabelecendo diferenças entre os diferentes gêneros eruditos; • Reconhecer a importância da valsa como gênero musical erudito; • Conhecer Villa-Lobos e a sua obra; • Oportunizar aos alunos momentos de conhecimento e apreciação de obras eruditas; • Aprimorar o gosto musical dos alunos. 	<p>MÚSICA E DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música erudita • O movimento romântico • Strauss e a valsa • Heitor Villa-Lobos
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a sensibilidade e a capacidade de observação; • Identificar cores terciárias, complementares, análogas, frias, quentes e neutras através de atividades de experimentação; • Compreender a linguagem da gravura; • Produzir matrizes e reproduzir imagens empregando materiais acessíveis; • Aplicar a técnica de estampa; • Conhecer as formas geométricas bidimensionais e tridimensionais; • Pesquisar e conhecer as formas simétricas; • Observar os fractais nas diferentes formas da natureza; • Explorar e experimentar as técnicas necessárias ao autorretrato, ampliação e redução, e simetria, desenvolvendo noções de espaço e escala. 	<p>ARTES VISUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo das cores (terciárias, complementares, análogas, frias, quentes, neutras) • Gravura • Monotipia • Geometrizando as formas • Simetria e equilíbrio • Fractais • Autorretrato • Ampliação e redução
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a capacidade de pesquisar e analisar; • Estimular a habilidade de releitura; • Entender os conceitos dos variados estilos artísticos; • Comparar os diferentes estilos e movimentos das artes visuais, arquitetura, escultura, etc. dentro da história da arte; • Conhecer os principais artistas neoclássicos brasileiros; • Observar os conceitos básicos da cor na pintura impressionista. 	<p>HISTÓRIA DA ARTE (Fazer um traçado entre o artista precursor e o movimento seguinte.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte neoclássica • Arte romântica • Arte realista • Arte impressionista • Arte neoimpressionista • Arte pós-impressionista

9º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do cinema, seu surgimento, principais gêneros, nomes de destaque no cinema brasileiro e mundial, percebendo seus principais 	<p>ARTES CÊNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema

<p>elementos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente um filme produzido para o cinema. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da trilha sonora no cinema e na TV; • Ampliar o repertório musical nacional do aluno; • Conhecer os principais movimentos musicais brasileiros, relacionando-os ao seu contexto histórico. 	<p>MÚSICA E DANÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trilhas sonoras • O início da MPB • Bossa Nova • Jovem guarda • Tropicalismo • Rock nacional
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a linguagem das HQs e perceber seus elementos constitutivos; • Perceber diferentes formas de desenho de humor: caricatura, cartum e charge; • Conhecer algumas técnicas de animação; • Reconhecer a importância da fotografia como forma de registro histórico; • Registrar cenas do cotidiano através de fotografias e/ou vídeos; • Experimentar combinações cromáticas revisando os conteúdos abordados nos anos anteriores; • Analisar uma obra renascentista observando o método de desenho e de perspectiva usado nela; • Apreciar obras cujos artistas fizeram uso da perspectiva; • Reconhecer a perspectiva em diferentes imagens e situações; • Perceber a antiperspectiva na arte moderna. 	<p>ARTES VISUAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • HQ • Caricatura, cartum e charge • Desenho de animação • Fotografia e vídeo • Harmonia das cores • Perspectiva • Antiperspectiva na arte moderna
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a capacidade de pesquisar e analisar; • Estimular a habilidade de releitura; • Conhecer os movimentos modernos de vanguarda por meio da visualização de obras e seus diferentes artistas; • Perceber a influência destes movimentos para a arte moderna brasileira; • Perceber a importância da Semana de 22 para a sociedade brasileira e seus reflexos na arte (pintura, escultura, arquitetura) • Sensibilizar o aluno para o uso do movimento na arte; • Trabalhar o movimento nas esculturas; • Perceber a relação da Pop Art com o consumismo e a propaganda; • Perceber a pluralidade de proposições na arte contemporânea; • Conhecer as características da arte postal. 	<p>HISTÓRIA DA ARTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os movimentos modernos de vanguarda • Semana de Arte Moderna • Arte contemporânea e seus variados movimentos • Arte postal

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo inerente à aprendizagem e atribuir notas é apenas uma parte do todo, pois avaliar diz respeito à reflexão sobre as informações obtidas para se planejar o futuro. Ao fazer uma apreciação final sobre o que o aluno conseguiu desenvolver ao longo do processo, é necessário planejar ações pedagógicas de estratégias de ensino para continuar promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

Inúmeras práticas avaliativas estão presentes no cotidiano escolar. Contudo, no ensino de Arte, como em qualquer outra disciplina, não se avalia apenas os resultados finais, mas principalmente todo o processo de construção.

Há variados instrumentos de avaliação que podem ser utilizados para acompanhar a aprendizagem do aluno na disciplina de Arte. Avaliar em Arte implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessária para oportunizar a coexistência de diversos níveis de aprendizagem para cada ano de escolaridade, ou seja, é preciso saber o que é relevante para o aluno praticar e conhecer nesta área. Assim como também o interesse, a participação construtiva nas atividades e o seu esforço para adquirir as habilidades propostas.

“O importante não é a forma, mas a prática de uma concepção de avaliação que privilegia a aprendizagem.”

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Jaqueline. *Projeto educação para o século XXI*. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa de desenvolvimento profissional continuado. Parâmetros em Ação*. Volume II. Brasília: A secretaria, 2001
- FERNANDES, Claudia de Oliveira. *Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- FIGUEIREDO, Lenita Miranda de. *História da arte para crianças*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1984.
- KOHL, MaryAnn F. *Descobrimos grandes artistas: a prática da arte para crianças*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. *Princípios básicos da música para a juventude*. Rio de Janeiro: Editora Casa Oliveira de Músicas Ltda, 1986.
- PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1989.

GEOGRAFIA

A geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático.

O espaço na geografia deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos. Por ser dinâmica, ela se transforma ao longo dos tempos históricos e as pessoas redefinem suas formas de viver e de percebê-la. No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, "espaço" deve ser o objeto central de estudo, e as categorias "território", "região", "paisagem" e "lugar" devem ser abordadas como seu desdobramento.

Para professores de geografia é fundamental reconhecer a diferenciação entre a categoria território e o conceito de territorialidade.

O estudo de geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza: como e porque suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que se adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

Além disso, seus objetos de estudo e métodos possibilitam que compreendam os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeados de uma visão utilitarista e imediatista do uso da natureza e dos bens econômicos. Para Milton Santos, a geografia pode ser entendida como uma filosofia das técnicas.

Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se pinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanísticos.

O programa é compreendido como um documento norteador, considerado como ponto de partida comum para todos, porém não deve ser algo prescritivo, uma vez que reconhecemos a autoria e a produção de conhecimento dos professores nas suas práticas. A presente proposta dá, dentro de certos limites, possibilidades de diferentes abordagens dos temas do programa, favorecendo a individualidade de cada professor.

6º ANO

Fio condutor: relação sociedade-natureza

Conceitos principais: paisagem, espaço e lugar.

Abordagens propostas:

Percurso - do lugar, à paisagem, ao espaço

- Trabalhar, logo de início, com a noção de mundo e de localizações de lugares no mundo.
- O conceito de lugar favorece as noções de localização física e de identidade local. Pode-se relacionar esses aspectos aos elementos concretos da paisagem. A ideia proposta é a de que se trabalhe com a paisagem como conceito central, para no final do percurso, chegar-

se ao conceito de espaço geográfico. As noções, anteriormente trabalhadas no 6º ano, de ambiente rural e ambiente urbano, serão trabalhadas no ano seguinte.

- Paisagens naturais e as dinâmicas da natureza que as originam, com ênfase nas relações entre o relevo e hidrografia, entre clima e vegetação. Valorizar a observação das transformações das paisagens: o que está e não está mais nas paisagens?
- A relação sociedade-natureza a partir das atividades humanas e alterações provocadas na paisagem; abordar os níveis técnicos das sociedades.
- Possibilidades e limitações da técnica (desconstruir a noção de controle sobre a natureza)
- Espaço natural e espaço geográfico.
- **Elementos de cartografia:** título e legenda como elementos fundamentais da leitura dos mapas, destacando temas diferenciados: mapas físicos, políticos, econômicos, históricos, etc.

7º. ANO

Fio Condutor: estruturação e diferenciação de áreas no espaço brasileiro

Conceitos principais: território e região

Abordagens propostas:

Percurso - da formação do Brasil, à organização do espaço brasileiro atual, às suas organizações regionais.

- Conceituação de território de modo simples, a partir das disputas entre povos pelo espaço.
- Abordagem dos processos de colonização, ocupação e definição de limites do território brasileiro.
- Aspectos da organização do espaço brasileiro no campo e na cidade.
- Abordar aspectos físicos dentro das unidades relativas às regiões, centrando-se nos biomas e nos impactos ambientais.
- **Elementos de cartografia:** reforçar orientação, localização título e legenda, trabalhados nos anos anteriores.

8º. ANO

Fio Condutor: estruturação e diferenciação de áreas no mundo contemporâneo; nacionalismos e conflitos.

Conceitos principais: globalização, fragmentação e regionalização.

Abordagens Propostas:

Percurso - da formação do mundo contemporâneo, às regionalizações, às especificidades dos continentes (América e África)

- Ao abordar América Latina, trabalhar a condição do Brasil no mundo e suas relações internacionais.
- **Elementos de cartografia:** leitura de mapas, orientação, localização através das coordenadas geográficas, fusos horários, escala cartográfica e geográfica (de abrangência).

9º. ANO

Fio Condutor: estruturação e diferenciação de áreas no mundo contemporâneo; nacionalismos e conflitos.

Conceitos principais: globalização, fragmentação e regionalização

Abordagens propostas:

Percurso – da geopolítica do mundo contemporâneo, às questões específicas dos continentes (Europa, Ásia e Oceania)

- Abordar os conflitos como aspectos econômicos, políticos e culturais.
- **Elementos de cartografia:** leitura de mapas, orientação, localização através das coordenadas geográficas, fusos horários, escala cartográfica e geográfica (de abrangência).

6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno
<p>1. A paisagem geográfica</p> <p>a) A diversidade das paisagens</p> <p>b) A construção das paisagens</p> <p>c) A paisagem como reveladora da identidade dos lugares</p> <p>2. Elementos para representação e localização geográfica</p> <p>a) Os elementos de leitura dos mapas</p>	<p>1. Panorama do território brasileiro</p> <p>a) Localização, extensão territorial, e posição do Brasil na América e no mundo</p> <p>b) Diversidade territorial brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> Dinâmicas naturais (relevo, hidrografia, clima e vegetação) Diversidade cultural <p>2. Formação territorial do Brasil</p> <p>a) Brasil: descoberto ou construído?</p> <p>b) Conquista territorial e mobilidade das fronteiras</p> <ul style="list-style-type: none"> A expansão da ocupação portuguesa e a resistência indígena 	<p>1. A formação do mundo contemporâneo</p> <p>a) Desenvolvimento técnico e Divisão Internacional do Trabalho: a formação do centro e da periferia</p> <p>b) A consolidação do capitalismo o processo de globalização e suas contradições</p> <p>2. As formas de regionalização do mundo</p> <p>a) Critério físico: Continentes</p> <p>b) Socioeconômico: norte-sul; centro e periferia; desenvolvido e subdesenvolvido</p> <p>c) Cultural: Ocidente e Oriente</p> <p>d) Geopolítico: polaridades</p>	<p>1. Geopolítica do mundo contemporâneo</p> <p>a) O mundo pós-2ª Guerra e a bipolaridade</p> <p>b) As organizações internacionais</p> <p>c) A crise do socialismo real e as fragmentações territoriais decorrentes</p> <p>d) O mundo pós-guerra fria e a (uni) multipolaridade</p>
<p>b) Movimentos de rotação da Terra, orientação, localização através das coordenadas geográficas e fusos horários;</p> <p>3. Entendendo as paisagens: dinâmicas da natureza e suas relações com a sociedade</p> <p>a) O movimento de translação, zonas climáticas e estações do ano</p>	<p>3. A população brasileira</p> <p>a) Formação étnica e diversidade cultural</p> <p>b) Distribuição territorial da população</p> <p>c) Crescimento, estrutura da população</p> <p>d) Mobilidade populacional</p> <p>4. Relações cidade-campo no Brasil</p>	<p>3. O continente americano: aspectos físicos</p> <p>a) As grandes unidades de relevo</p> <p>b) As grandes unidades climatobotânicas</p> <p>c) As grandes bacias hidrográficas</p> <p>4. O continente americano: aspectos históricos da colonização e a relação de</p>	<p>2. Europa: fragmentação e integração</p> <p>a) O mapa político da Europa</p> <p>b) O processo de integração europeu</p> <ul style="list-style-type: none"> BENELUX, CECA e COMECOM Da CEE à UE <p>c) Questões políticas, econômicas e culturais da integração europeia</p>

<p>b) Dinâmica atmosférica, climas, paisagens vegetais e suas modificações pela sociedade</p> <p>c) A formação do relevo e suas transformações naturais e sociais</p> <p>d) A hidrografia e a importância dos recursos hídricos para a sociedade</p>	<p>a) Caracterização da estrutura fundiária</p> <p>b) Industrialização e urbanização</p> <p>c) Modernização o campo</p>	<p>dominação / subordinação</p> <p>a) Diferenciações do processo de colonização na América</p> <p>b) A expansão territorial dos EUA, a fragmentação da América Espanhola e a unicidade da América Portuguesa</p> <p>c) A influência dos EUA na América Latina</p> <p>5. A América Anglo-Saxônica</p> <p>a) Os recursos naturais e o processo de industrialização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e desconcentração industrial • Desindustrialização <p>b) O poderio agrícola norte-americano</p> <p>c) O <i>americanwayoflife</i></p> <p>d) A questão imigratória</p>	<p>d) A Rússia no contexto atual</p> <p>3. Europa: aspectos físicos e aproveitamento econômico</p> <p>a) O mapa físico da Europa</p> <p>b) O litoral recortado e a tradição marítima</p> <p>c) Recursos naturais e zonas industriais</p> <p>d) Hidrografia e a integração do espaço econômico</p> <p>e) O clima e as atividades agrícolas</p> <p>f) As formações vegetais e sua degradação</p>
<p>4. Entendendo as paisagens: atividades humanas e construção do espaço geográfico</p> <p>a) A organização da paisagem na Cidade e no Campo</p> <p>b) As relações produtivas envolvendo a agricultura, pecuária, indústria, comércio e</p>	<p>d) Problemas das cidades brasileiras</p> <p>e) Rede urbana</p> <p>f) Movimentos sociais no campo e na cidade</p> <p>5. Regionalização brasileira</p> <p>a) Por que regionalizar?</p> <p>b) Critérios de regionalização no</p>	<p>6. A América Latina</p> <p>a) Uma economia primário-exportadora</p> <p>b) Industrialização tardia</p> <p>c) A diversidade regional</p> <ul style="list-style-type: none"> • México • América Central 	<p>4. Ásia: aspectos físicos e distribuição da população</p> <p>a) O mapa físico da Ásia: relevo, hidrografia, clima e vegetação</p> <p>b) A distribuição desigual da população no meio físico</p> <p>5. Ásia: aspectos econômicos,</p>

<p>serviços</p> <p>c) Trabalho e técnica: as condições de vida na cidade e no campo</p> <p>d) O espaço geográfico como construção humana</p>	<p>Brasil</p> <p>6. Uma releitura do Brasil através das regiões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • América Andina • América Platina <p>7. África: aspectos físicos</p> <p>a) O relevo africano</p> <p>b) As grandes unidades climatobotânicas</p> <p>c) As grandes bacias hidrográficas</p> <p>8. África: aspectos socioculturais</p> <p>a) A diversidade étnico-territorial</p> <p>b) Colonização e descolonização: a partilha territorial e seus reflexos</p> <p>9. África: diversidade regional</p> <p>a) África Setentrional</p> <p>b) África Subsaariana</p>	<p>políticos e culturais</p> <p>a) O mapa político e a divisão regional da Ásia</p> <p>b) Oriente Médio</p> <p>c) Japão</p> <p>d) Tigres Asiáticos</p> <p>e) China</p> <p>f) Índia</p> <p>6. Oceania</p> <p>a) Bases naturais e povoamento</p> <p>b) Economias primário-exportadoras e sua inserção no mundo atual</p>
--	--	--	--

Bibliografia:

GOMES, Angela N. D., VILELA, Carolina L., CASTRO, Demian Garcia, PALADINO, Ivan M. T., CORRÊA, Marcio F. N., CUNHA, Margarida A. S., FERREIRA, Maria Clélia M. G. T., BARBOSA, Pedro Paulo Biazso C., ANDRADE, Rafael M., SOUZA, Rodrigo P. e PAIXÃO, Yan Navarro F. - Programa de Geografia do Ensino Fundamental II do Colégio Pedro II, elaborada pela equipe de Dedicção Exclusiva. (2012).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Humanas/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 136p. 1997.